

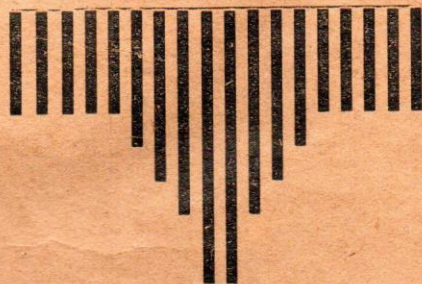
Collectanea Esportiva

# CACHOEIRENSE

ORGANISADA POR  
José Machado



Cachoeira F. C.



*Dedicada ao veterano e glorioso*

**CACHOEIRA F. C.**

**Cachoeira**

**E. S. Paulo**

Porto  
do  
Mestre  
Rodrigo Dias  
Bacharia, f. de Almirante  
Oficina do Almirante

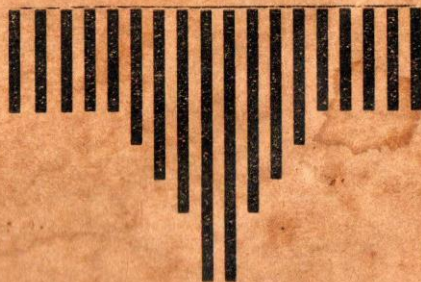
— Collectanea Esportiva —

# CACHOEIRENSE

ORGANISADA POR  
José Machado



**Cachoeira F. C.**



*Dedicada ao veterano e glorioso*

**CACHOEIRA F. C.**

**Cachoeira**

**E. S. Paulo**

# apresentação

---

Ao terminar este trabalho tenho a satisfação de ver realizado um desejo alimentado ha bastante tempo. Não tive a preocupação de obter lucros pecuniarios e sim prestar uma homenagem ao glorioso «Cachoeira F. Clube» registando dessa maneira os seus feitos nos esportes, os nomes de alguns de seus bemfeitores e defensores, já que o seu archivo é, infelizmente, falho.

Operario que sou, não tinha recursos para arcar com as despesas dessa iniciativa. Recorri então aos abnegados «alvi-negros», que se promptificaram a me auxiliar.

Os Snrs. Ferreira & Cia., proprietarios da Typographia Silva Caldas (Casa Pedro II) que puzeram a sua bem montada officina graphica á minha disposição, ao mesmo tempo que fizeram orçamento das despesas, cobrando estrictamente o custo do material a ser empregado, já que a parte graphica ficaria a meu cargo.

Não sou auctor exclusivo deste livro, pois obtive a collaboração de pennas brilhantes do nosso meio jornalístico que modestamente preferiram ficar no anonymato ou sob pseudonymo. Cabe aqui um reparo: os artigos foram compostos fielmente, razão pela qual são usadas duas ortographias, segundo o habito de quem os escreveu.

Veteranos esportistas cachoeirenses prestaram o valor de seus testemunhos sobre a vida do «alvi-negro», bem assim como o Snr. Benedicto Lorena Sobrinho, competente preparador do quadro local, que forneceu alguns dados sobre a sua actuação durante os ultimos annos.

A todos aquelles que procurados por mim, accederam de boa vontade, encorajando-me com palavras de estímulo e com o seu auxilio monetario, os meus sinceros agradecimentos; áquelles que me auxiliaram intellectualmente agradeço da mesma maneira, bem assim aos proprietarios da Typographia Silva Caldas (Casa Pedro II).

Creio que não attingi o meu fito de maneira a contentar plenamente áquelles que me auxiliaram, mas peço desculpas, pois sacrifiquei as minhas horas de folga para dar cumprimento ao compromisso que com elles assumira, embora a minha incompetencia fosse suprida por muito boa vontade.

*José Machado*

## Errata

Por distrações perdoaveis sahiram alguns «gatos» na composição deste livro, os quaes podem influir no sentido dos artigos pelo que apressamo-nos em remediar os mais graves. Os de menor importancia os leitores saberão corrigir.

Na pagina 3 por um lamentavel esquecimento deixou de figurar sob o conjuncto de 1916, o nome de Nicolino, que se acha ao lado de Ignacio R. Prado.

Ainda na mesma pagina, á linha 2, está escripto «kerozene» quando devia ser «querozene», conforme a ortographia usada nesse artigo.

Na pagina 11, linha 29, leia-se: «O goal cachoeirense foi marcado por Luiz Miranda.»

Pagina 13, linha 31, leia-se: «sendo fragorosamente batido por 8 a 1.»

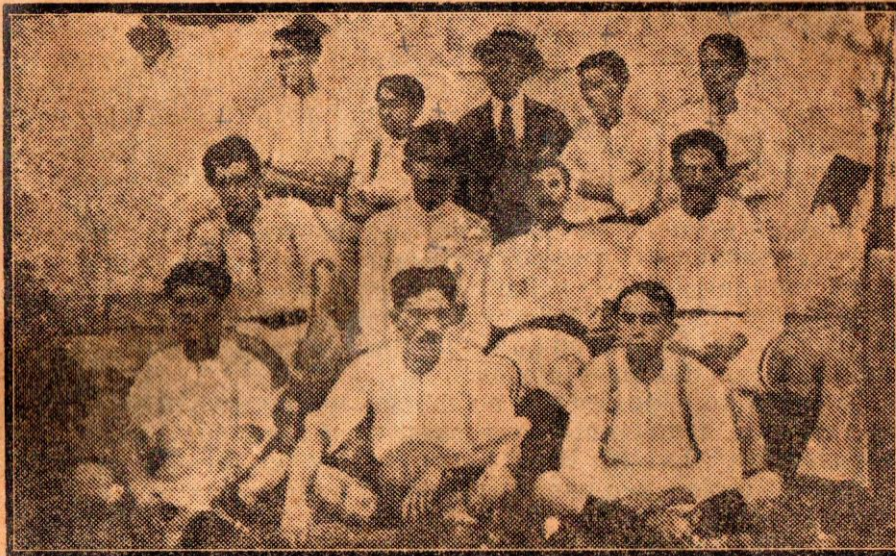
Pagina 48, linha 5, leia-se: Ponte Preta, pró 2; contra 5; deficit 3.



# O nosso futebol

III  
O. C.

Corria mansamente o ano de 1912 e Cachoeira era mais poetica do que hoje, com os seus lampeões de kerozene acesos só em noites sem lua, e a sua diminuta população urbana, em sociedade mais afetuosa, mais intima... Os homens desse tempo eram, como os de hoje, austeros e francos, porem um pouco mais severos com a sua honorabilidade: ainda o fio de barba correspondia a uma promissoria avalisada...



Conjunto mixto do **Cachoeira F. C.**, que inaugurou o **Cruzeiro F. C.**, em 1916, vencendo por 6 a 0. De pé: **Luiz Miranda** (Extrema direita), **Palazzinho** (Meia direita), Pharmaceutico **José Porto Filho**, Presidente, **Tofinho** (Meia esquerda), **Antenor** (Ponta esquerda). Sentados: **Sebastião** (Meio direito), **Chico** (Centro atacante), **Ignacio R. Prado** (Meio esquerdo)  
De pernas cruzadas: **Dozinho** (Zagueiro), **Ovidio** (Arqueiro)  
**Deodato** (Zagueiro)

faz Pois bem, no dia 21 de Abril de 1912, o jovem José de Paula e hoje Chefe de Secção da I. T. 4, na estação do Norte, imbuido com as ideias futebolísticas adquiridas em S. Paulo, eventualmente abriu

uma lista para a fundação do «Cachoeira Futebol Clube».

O povo, confiante e bom, já naquele tempo, acolheu com alegria a ideia moça e luminosa, desse correto cachoeirense, e na praça denominada nesse tempo, campo do Gaspar, que veio a ser depois praça General Isidoro e atualmente da Independencia, foi bater palmas, na primeira praça cachoeirense de esportes.

Colaboraram no bom andamento e final prestigio do futebol, em Cachoeira, secundando os esforços de Paula e Silva, no mesmo sentido, representantes da familia Oliveira Marcondes, Xavier, Porto e outras de destaque, bem como todos os rapazes da localidade.

Conseguido o elemento primordial de um clube de futebol—o campo—tudo o mais viria de sobejo... E o entusiasmo esportivo encarregar-se-ia do resto.

\* \* \* \*

As unicas pessoas que entendiam do esporte britanico, nesse tempo, entre nós, em virtude de haverem perlustrado ginasios e cidades grandes, eram: José Porto Filho, João Gomes Xavier, José de Paula e Silva e Ledrolino de tal. Este ultimo era um alfaiate de Guaratinguetá, que fazia um figurão entre nós neofitos como futebolistas.

Eleita a primeira diretoria do «Cachoeira F. C.», fincados os «goals» e riscado o «ground», vieram os primeiros treinos, os primeiros manquitólos, os primeiros excessos esportivos. Os telhados da vizinhança foram as primeiras vitimas do futebol vitorioso entre nós, e as dores de cabeça do velho Gaspar, proprietario dos predios vizinhos, foram das mais intensas.

A praça de esportes era ao mesmo tempo via publica, por isso não raro, um transeunte que passava á hora dos treinos recebia u'a «marreta». O velho Braz Lescura teve quebrada uma das pernas, quando fazia o seu passeio vespéral, pelo «ground».

\* \* \* \*

Como obra de moços que mais desejavam divertir-se do que perpetuar sua historica iniciativa, o «Cachoeira F. C.» não possui sequer um documento que recorde a sua fundação.

Tudo pois, que se disser sobre sua origem é esforço da memoria dos remanescentes daquela epoca. Assim é que, de sua primeira diretoria só nos recordamos do presidente—sr. José Randolpho Lorenna. Foi sob a sua gestão, que o «Cachoeira F. C.», fez a primeira exhibição de força. Fora seu primeiro opositor, o «Rezende F. C.», em contro que se verificou em nossa terra.

Cachoeira toda foi assistir gratuitamente um espetaculo de qual nada entendia. Consequentemente eram amiudados os comen-

fários de que «o jogo era bruto», que aquilo era mesmo «só para estrangeiro, que não tem pena do corpo», etc.

Para esse jogo foi escalado o seguinte quadro cachoeirense:

**Aquilla**

**Xavier - Bittencourt**

**Porto-Tonisinho-Pergentino**

**Paula e Silva-Ledrolino-Chico-Murillo-Tofinho**

E' interessante registrarmos que o «keeper» foi importado de Guaratinguetá; o zagueiro Bittencourt, cognominado «Canela de Aço», como futebolista entendia mais de tornearia do Deposito; a ala esquerda—Murillo e Tofinho—tudo o mais podiam fazer, menos chutarem com a perna esquerda; os restantes do quadro, remediavam.

Epoca da intermitencia do romantismo com suas serenatas, as almas, tinham predileções inocentes. O Armelindo Guimarães tinha composto uma linda valsa— GENTIL MORENA —que estava inedita e cabia perfeitamente na alma do nosso povo.

—Voce vai tocar essa valsa no dia do encontro Rezende x Cachoeira, disse o Paula e Silva.

Travada a luta com os fluminenses, resultou daí um empate de 1 x 1. E a victoria poderia ser-nos favoravel, si o Paula e Silva não desperdiçasse um «penalty», propositalmente. Mas o Armelindo tocou a maravilhosa valsinha de sabor cachoeirense.

Um banquete aos visitantes coroou a vitoria moral do «Cachoeira F. C.».

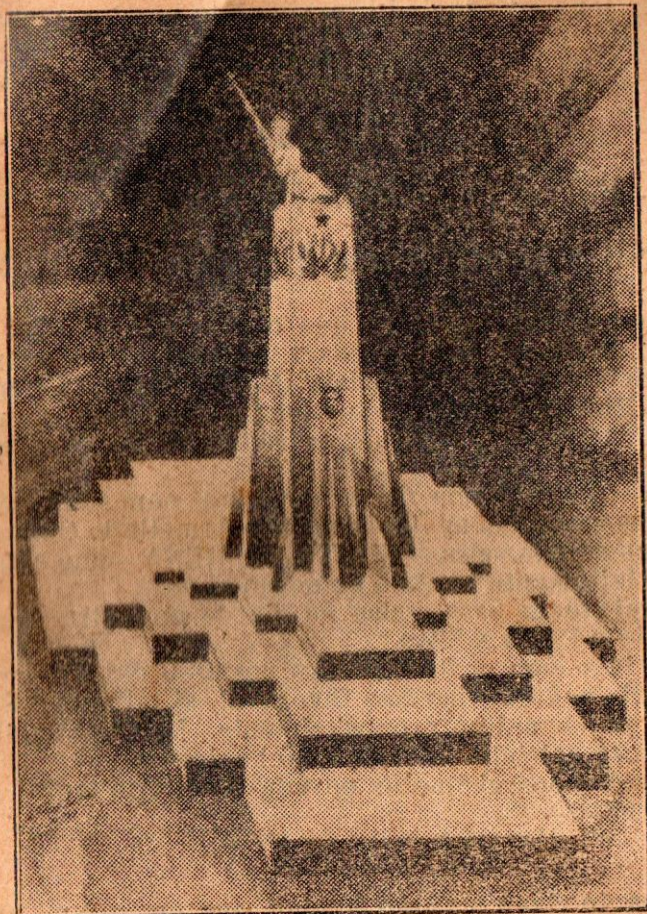
\* \* \* \*

Daí por deante viveu o nosso futebol, ora em crise, ora entusiasticamente, até chegar no que estamos.

A verdade é que sempre viveu a expensas do publico, antes de 1930. Podem contar-se nos dedos os verdadeiros propulsionadores do nosso clube. O «Cachoeira» muito deve á familia Silva Azevedo, á bondade do falecido Lindolpho Ortiz Marcondes, á tenacidade economica de José da Silveira Mendes e a outros de quem nos dispensamos de nomear.

No presente, Edgard Ferraz tem sido o seu mais firme esteio, fazendo atravessar o «Cachoeira F. C.» entre as mais agudas crises.

E foi assim que teve origem o mais pujante clube da Zona Norte de S. Paulo.



A primeira praça de esportes do «Cachoeira F. C.» hoje está ocupada por um lindo jardim público e pelo monumento que se vê no "cliché" acima.

## Os nossos “azes”...

---

Desde os seus primeiros passos, o «Cachoeira» contou sempre, com o amor, a abnegação e o sacrificio de seus defensores, torcedores e directores. Clube pobre, só mesmo essas virtudes podiam trazer-lhe a gloria que almejava.

E nunca isso lhe foi negado.

“Quanto mais alto é o Calvario, maior é a gloria”, disse alguém, e os cachoeirenses, torcedores e jogadores, e mesmo filhos de outras cidades, aqui radicados, sempre comprehenderam que os seus sacrificios não seriam inuteis. E o «Cachoeira» deixou de ser simplesmente um clube de futebol, para ser o orgulho dos cachoeirenses. Tem tradições, tem glorias que os novos guardam avaramente para que não se percam na poeira do esquecimento.

A's vezes ouvimos alguém dizer: “mas o «Cachoeira» bateu tal quadro?!...” E não sabem a razão de suas victorias.

E' que alli os garotos deram os primeiros chutes, alli elles aprenderam a amar as suas primeiras namoradas—as bolas de meia—e o «Cachoeira» nunca deixou de ser cúmplice desses seus primeiros namoros.

E' a gratidão do goroto que cresce, e, se julga no dever de defender as suas cores.

Ahi então augmenta o seu amor ao clube que lhe permittiu os primeiros contactos com a pelota.

A's vezes o elemento vem de fóra, vae ao campo, treina, torna-se assiduo. E observa o devotamento com que aquelles rapazes defendem as cores «alvi-negras», a camaradagem, e fica captivo daquela amizade que elles lhe offerecem expontaneamente, e as cores preta e branca passam a encher-lhe o coração, e julga-se no justo direito de compartilhar dos esforços dos seus novos amigos, quer ter tambem o prazer de proporcionar glorias ao clube que o soube conquistar.

Essa é a razão dos feitos do nosso adorado clube.

E' a razão do coração. A mais forte razão, porque nos expõe aos maiores sacrificios.

Ha quasi trinta annos atraz surgiu a PRIMEIRA EDIÇÃO, Aquila, João Xavier, Bittencourt, José Porto Filho, Pergentino, Paula e Silva, Chico, Murillo, Tofinho e outros, foram os iniciadores de nosso futebol, fizeram-no dar os primeiros passos.

Depois veiu a SEGUNDA EDIÇÃO: Paulino, um optimo centro-medio; Norival; Pijolo; Lescura, um dos melhores medios da epcca;

Tonisinho, o saudoso arqueiro, que foi um assombro, um dos maiores goleiros que Cachoeira já produziu; Deodato e Caetano, um par de zagueiros de alta classe; Porto, Tété, um dianteiro diabolico, foi o terror das defesas no seu tempo, um malabarista da pelota, exímio fintador, parecia uma flexa dentro do campo; Luiz Miranda, que foi um dos melhores dianteiros da zona norte, era o homem que preparava e conduzia as jogadas do ataque; Walter, um extrema esquerda perigosissimo. Os veteranos esportistas ainda teêm saudade desses «cracks».

E a TERCEIRA EDIÇÃO surgiu victoriosa, bisando os feitos de seus antecessores; Pacheco; Homero, um zagueiro productivo e firme; Ferraz, Daniel, Palazzo, Nicolino, Ovidio, Chiquito, Rosseti; Africano, que foi o numero 1 dessa edição, jogador versatil actuava na zaga, no trio medio ou no ataque com a mesma eficiencia, cognominado o «Leão do Norte»; Demetrio, Pequi e outros.

QUARTA EDIÇÃO! Novos «azes», e com elles novas glorias! A. Gomes e Magalhães brilharam então no arco «alvi negro», eram a coragem e o entusiasmo sem limites em defesa do pavilhão do «Cachoeira»; Barreto, um zagueiro extraordinario, difficil de ser batido; Abilio, um bom dianteiro; Cascudo; Rubigo, um centro medio vigoroso, era uma estatua de ebano, alto, forte, a sua maneira de jogar era perfeita, comprehendia e executava as funcções do eixo; Lagden, um dos mais perfectos zagueiros do «hinterland» paulista, vindo do «Mackenzie», do Rio de Janeiro, defendeu as cores do «Cachoeira» até afastar-se do futebol. Lagden era um espectáculo de futebol, sempre collocado, leal, desfazia as situações mais difficéis com facilidade espantosa, tinha um recurso para cada perigo, Lagden é inesquecível; Inguinho, um meia esquerda sobrio, cujo o rendimento do seu jogo só os technicos e os seus companheiros de quadro comprehendiam, activo, sempre que o arqueiro praticava uma defesa lá estava elle, prompto para uma eventualidade.

Não parou ahí a producção «alvi-negra». Veiu a QUINTA EDIÇÃO, rica em valores e quantidade: Pinto, Aautho, Nelson, J. Paulino; Macedo, que categorizou-se como o mais perfeito centro-medio da zona Norte; Edesio, Tarugo, Escapulida, F. Paulino, Moreira, Orlando, P. Lagden, Geraldão e outros.

Alguns ainda estão em actividade, e todos sabem os seus valores, outros afastaram-se, mas os seus feitos ficaram gravados na memoria dos «fans» cachoeirenses.

A SEXTA EDIÇÃO foi uma pequena tiragem: Mauricio um optimo arqueiro, que mais tarde passou a defender o «Estrella de Ouro», da 1.a Divisão da Apea, S. Paulo; Zico, um jogador tecnico, producto do «Hepacaré»; Eurico, Henrique, Otto, todos com excepção de Mauricio, jogadores feitos em outros campos.

A SETIMA EDIÇÃO veio mostrar que ainda tinhamos "cracks", que não se havia exgotado a materia prima. Laurindo foi um medio esplendido, joga actualmente pelo "Mechanica" de S. Paulo; Zizinho e Nogueira, uma parelha de zagueiros cujos feitos dizem mais que as palavras; Lulu, Chiquinho, Ary e Antonio, um dos maiores goleadores que o "Cachoeira" já possuiu, e outros.

A OITAVA EDIÇÃO está sendo lida, é cheia de novidades, pois agora é que surgiram Deodato, Hayrton, Irineu, Lalau, Attila, Alvinho e Cortez. Ahi estão : formam as paginas dessa edição primorosa.

Outra EDIÇÃO está sendo preparada. Carlito é o primeiro, vem se revelando um centro atacante intelligente, opportunista e ardoroso; Cardoso, um zagueiro acrobatico; Wilton; Ignacio, um medio esquerdo activo, uma das mais brilhantes promessas dessa nova edição; Geraldo, um "center-half" tecnico; Avelino, Carioca, Lolô; Caréca, um bom chutador, e outros.

Atraz desses, outros virão. A bola de meia continua fiel ao "Cachoeira", que esconde os seus namoros, e ella em troca dá-lhe "cracks".

E a historia continuará...

«FORWARD»



## Transcrições:

Folheando as collecções dos jornaes locais, "O CACHOEIRENSE", "A NOTICIA" e a "A REGIÃO", retiramos as noticias referentes aos jogos de futebol realizados pelo clube local.

Eil-as:

"Realisou-se domingo passado um match de foot-ball entre os 1.º e 2.º teams respectivamente do nosso Club e do Sport Club Estrella, de Piquete. O encontro, que aliás transcorreu sem o menor incidente lastimavel, teve lugar no campo do "Hepacaré" gentilmente cedido pela sua distincta Directoria." Etc.

"O Leão do dia foi incontestavelmente Paulino. Norival desempenhou-se galhardamente, muito tendo auxiliado Paulino na defesa". Etc. Salientaram-se ainda Chiquito e Elpidio.

O jogo terminou com o score de 3 a 2 favoravel ao S. C. Estrella. Walter, nosso extrema esquerda, marcou os pontos cachoeirenses.

D'O Cachoeirense, de 7-11-1915

Com referencia ao jogo entre o Cachoeira e o Hepacaré, de Lorena, diz o "O Cachoeirense", de 26-12-1915:

"A's 5 horas teve inicio a peleja dos 1.ºs teams. Os lorenenses favorecidos pelo vento atacaram freneticamente o goal guardado por Tonisinho que, com calma e magistralmente, fez bellissimas defesas." Etc.

"Só temos que elogiar as soberbas defesas feitas por Tonisinho e Deodato que não desmentiram a fama que tão justamente gosam e os esforços incançaveis de Paulino, Caetano, Tété e Luiz que muito fizeram em prol do seu Club".

Os cachoeirenses perderam por 4 a 1, tendo sido o goal dos nossos marcado por Tété, de penal. O jogo foi realisado em Lorena.

Jogo realisado entre o Hepacaré e o Cachoeira, no campo do ultimo, em 2-1-1916:

"Dos pontos marcados pelo Hepacaré, um foi feito casualmente pelo full-back Caetano, logo no começo do jogo, e outro por Deodato na precipitação de livrar o nosso goal, de um ataque perigoso. O unico goal marcado pela Cachoeira foi feito por Paulino, de um penalty contra o Hepacaré." Etc.

Ainda: "Deodato, Tonisinho e Caetano, jogaram bem". Etc. Os nossos perderam por 5 a 1.

D'O Cachoeirense

O "O Cachoeirense" de 16 de Janeiro de 1916, noticia um jogo realizado entre o "Hepacaré" e o "Cachoeira", que desfalcado de Porto e Elpidio, foi batido por 7 a 3.

Em um jogo realizado em 13 de Fevereiro de 1916, o "Cachoeira" venceu um quadro de Rezende por 11 a 1. Serviu de Juiz o Snr. João Xavier.

Em data de 16 de Abril de 1916, o "Cachoeira" enfrentou o "7 de Setembro", de Lorena, os nossos venceram por 2 a 0. Sobre a actuação dos nossos jogadores diz o "O Cachoeirense, de 23 daquelle mez e anno: "A nossa defesa, de onde se destacaram Tofinho, Pacheco e Tété, fez esforços herculeos para conter em respeito a disciplinada linha antagonica".

Com referencia ao jogo "Taubaté" x "Cachoeira", realizado em Cachoeira, retiramos alguns topycos da noticia publicada em o "O Cachoeirense" de 14 de Maio de 1916:

«No 2.o tempo, "Taubaté" marcou o seu unico goal, feito por Renato, em um feio estylo.» Etc.

E ainda: «O nosso goal-keeper (Tonisinho) esteve simplesmente espantoso, fez defesas admiraveis. Homero e Vidal estiveram superiores, mormente Homero, que mais uma vez firmou os seus foros de valente back. A linha de halfs esteve boa e tambem a linha de ataque.

Norival teve medo, e isto foi o bastante para nada fazer. Ferraz e Paula e Silve, constituiram uma perigosa ala direita. Luiz e Tété nada deixaram a desejar». Venceu o "Taubaté" por 1 a 0.

O «O Cachoeirense» noticiou em 4 de Junho de 1916, o jogo realizado em Taubaté entre o "Cachoeira" e aquelle clube, tendo sahido vencedores os taubateanos por 2 a 1.

Os goals cachoeienses foram marcados por Luiz Miranda.

Quadros que treinaram no dia 2 de Julho de 1916:

(Quadro Branco)

Tonisinho

Deodato - Daniel

Tofinho - Paulino - Abel

Pequi - Chiquito - Ovidio - Zildo - Porto

## (Quadro Preto e Branco)

Bittencourt  
 Sebastião—Rossetti  
 Reynaldo - Paschoal—Manoel  
 Palazzo—Norival—Tété—Luiz Miranda—Antenor

Quadros escalados para a disputa do Campeonato da Liga Norte de S. Paulo, em 9 de Julho de 1916 :

## Cachoeira: 1. Quadro

Bittencourt  
 Sebastião—Rossetti  
 Abel—Chiquito—Paschoal  
 Pequi—Ovidio—Chico—Porto—Nicolino

## 2.º Quadro

Castro  
 Vidal—Daniel  
 Lescura Palazzo - Tofinho  
 Paschoal—Norival—Luiz—Tãozinho—Antenor  
 Reservas. Vasques—Pacheco—Reynaldo

## Hepacaré: 1.º Quadro

Corintho  
 Bello—Brandão  
 Guerrin—Zico—Azevedo  
 Felippini—Avelino—Coló—Aristides—Caetaninho

## 2.º Quadro:

Domingos  
 Paulo—Tónico  
 Jarbas—M. Pedro—Flori  
 Arlindo—Nhozinho—Paulino—Thebas—Alberto  
 Reservas: Honorato—Felix—Fausanias

No dia 24 de Setembro de 1916 o "Cachoeira" enfrentou o "7 de Setembro", de Lorena, vencendo por 1 a 0.

Disse o «O Cachoeirense»: "A nossa defesa esteve também num dos seus felizes dias, Rossetti fez tiradas admiráveis, e Daniel foi um portento no seu jogo avançado".

"Favorecido por uma bellissima tarde, teve inicio hontem no "ground" do "Cachoeira F. B. Club", o torneio para a disputa de uma medalha de ouro, entre tres teams constituídos por jogadores

deste club, offerecida pelo distincto "Sportman" José Porto Filho. Obedecendo á escala feriu-se hontem o primeiro encontro, entré as equipas dos «teams» Porto e Orlandino.

As 4,50 horas sob a direcção do juiz sr. Alberto de Barros entraram em campo as equipas assim constituídas:

TEAM PORTO:	TEAM ORLANDINO
Bittencourt	Tonisinho
Rossetti—Africano	Daniel Demetrio
Moreira—Abel—Renato	Manoel Ignacio Reynaldo
Murillo—Vává-	Pequi—Ovidio
Luiz (Cap.)	Tété (Cap.)
Sebastião Bevilaqua	Luiz II Sebastião II

O Team Orlandino venceu pelo score de 6 a 2.»

D'«O Cachoeirense», de 5-1916

Em Dezembro de 1916 foi realisado um encontro entre o "Estrella", de Piquete, e o "Cachoeira". Os nossos venceram por 4 a 2.

Em 11 de Fevereiro de 1917, o «Cachoeira» enfrentou o «Cruzeiro» naquella cidade, sahindo vencedor por 3 a 2. Salientaram-se entre os nossos: Tonisinho, Vává, Paulino, Tété e Luiz Miranda.

Em 4 de Março de 1917, o Cachoeira jogou contra o Cruzeiro, em Cachoeira, vencendo-o por 3 a 2. Palazzinho marcou os tres tentos cachoeirenses.

Em jogo realisado em Março de 1917, em Cachoeira, o E. C. Taubaté venceu o Cachoeira por 3 a 0. Actuou como juiz sr. prof. João Palazzo.

Em 25 de Novembro de 1917, o Cachoeira foi batido em Lorena, pelo Hepacaré pelo score de 5 a 0.

A 21 de Abril de 1918, em um jogo realisado entre o Cachoeira e o E. C. Taubaté registou-se um empate de 2 a 2.

Em 13 de Maio de 1918, o Cachoeira visitou o E. C. Taubaté sendo fragorosamente batido por 8 a 1.

Em 14 de Julho de 1920 realisou-se um jogo entre o Cachoeira

e o Estrella, em Cachoeira. Os nossos venceram por 1 a 0. Serviu como juiz o sr. prof. João Palazzo.

Disse o "O Cachoeirense": Depois de 25 minutos de cerrado ataque, Aclas aproveitando um passe de Escapolida marca o 1.º e unico goal para a equipe do «Cachoeira».

Jogos realizados no dia 12 de Setembro de 1926: Piquete Cachoeira; 1.ºs Quadros, Cachoeira 2 a 1: 2.ºs Quadros, Cachoeira 3 a 1. Juiz: Bonzinho.

Em um jogo realizado entre a «A. A. Cachoeirense» e o «7 de Setembro» de Cruzeiro, venceu o 2.º por 3 a 2. Destacaram-se entre os nossos: Zico, J. Paulino, Macedo, Africano, Portella e Pinto Juiz: Sr. Carlos Marques.

«A. A. Cachoeirense» x «7 de Setembro» de Cruzeiro, em 29 de Setembro de 1926. venceu o segundo por 3 a 1.

Em um jogo realizado entre a «A. A. Cachoeirense» e o «Pedreira», de Guaratinguetá, venceram os nossos por 4 a 0. O quadro cachoeirense foi o seguinte:

Arthur  
Hugo—Geraldão  
Tarugo—Rubigo—Pinto  
Africano—Adautho—Paulino—Zico— F. Paulino

Em jogo realizado em Campo Bello (Actualmente Parão Homem de Mello), a «A. A. Cachoeirense» venceu os locais por 3 a 0.

Disse o «O Cachoeirense»: "Essa victoria dos locais muito deve a Mauricio, goal kepper, extreante aliás, porem manifestou uma actividade não vulgar no posto que occupara."

Em jogo realizado entre o "Cachoeira" e o "7 de Setembro" de Cruzeiro, em 25 de Março de 1928, venceram os nossos por 3 a 1.

Em 8 de Abril de 1928, o «Cachoeira» enfrentou e venceu o «D. Bosco», de Cruzeiro, por 3 a 0.

Em jogos reelisados contra o «Campo Bello» o «Cachoeira» venceu por 4 a 0 na partida principal, e por 10 a 1 na partida secundaria.

No jogo realizado entre o "Cachoeira" e o "Taubaté", em 27 de Maio de 1928, Romeu marcou o tento que deu a victoria ao segundo por 1 a 0.

Em jogo realizado em Cachoeira, os nossos venceram os da "A. A. de Guaratinguetá" por 4 a 0.

D'«A Região», de 29-9-1930

No jogo realizado em 14 de Dezembro de 1930, "Cachoeira" x "Commercial", de Pindamonhangaba, venceram os nossos por 2 a 0.

Em jogos realizados em Cachoeira, os nossos venceram a "Lavrinhense" por 8 a 1, e o "Cruzeiro" por 3 a 0.

Da «A Noticia», de 1-2-1931

«Foram inscriptos para disputarem o Campeonato do Interior, patrocinado pela Apea, os seguintes jogadores do "Cachoeira F. C.":

José Moreira Filho, José Adautho Lorena, José Paulino da Silva, Geraldo Correa, Laurindo Rodrigues de Souza, João Pinto Barbosa, Carlos Pereira, José Nogueira Barbosa, José Henrique Lagden, Orlando Marcondes Ferreira, José Índio do Prado, Pedro da Silva Lagden, Darwin Aymoré do Prado, Luiz Macedo, Mancel Ary Ramos, Antonio Paulino da Silva, Joaquim Macedo, Ary Mario Ramos, João de Souza Lima Junior, José Pereira.»

D'«A Noticia», de 29 de Março de 1931

«Domingo passado, augmentou o numero de suas victorias, o clube local, quando em seu proprio campo abatia a «A. A. de Guaratinguetá» nos jogos de 1.º e 2.º grupos.

Ambas as pelepas transcorreram agitadas, com demonstrações de technica. Muita ordem. A contagem foi a favor dos nossos, de 3 a 2 e 4 a 1 respectivamente.»

D'«A Noticia», de 26 de Abril de 1931

«Realisou-se hontem 24, o esperado encontro esportivo entre a primeira equipe do clube desta cidade e a do «Central E. Clube» de Barra do Pirahy.» Etc.

«Em seguida entraram em campo os grupos principaes desta cidade e de Barra. O jogo desses dois quadros foi apreciavel, pois que, o visitante trazia em seu meio elementos de valor como Henrique, Carota e Alvaro, sem contar a maestria dos restantes. Os nossos como que convencidos da importancia da incumbencia a desempe-

nhar, deram ao prelio, o melhor de suas forças. Dahi resultou não haver falhas em nosso grupo. Todos jogaram bem. Merece destaque o nome do nosso goal-keeper—Ary—que mereceu applausos pela maneira galharda com que se portou.

Correu tudo em ordem, durante esse encontro, que terminou empatado.» Etc.

«Nesse jogo, o nosso clube foi obsequiado com uma linda taça».

D'«A Noticia», de 24 de Maio de 1931

No conjuncto barrense figurou o zagueiro «colored» Mascote, do «Tupynambás», de Juiz de Fôra e do Combinado Mineiro.

Em jogo disputado entre o «Cachoeira» e o «Hepacaré», de Lorena, houve um empate de 1 a 1.

D'«A Noticia», de 21 de Junho de 1931

«Effectuou-se Domingo, atrazado, na cancha do Cachoeira Futebol Clube o esperado embate entre os primeiros quadros do «Esporte Clube Vigor», da 1.ª Divisão da Capital de S. Paulo, e do «Cachoeira F. C.» Etc.

«A partida que decorreu bastante movimentada e cheia de lances emocionantes, terminou com a merecida victoria do “Cachoeira” pela bellissima contagem de 2 a 1.

Os pontos do Cachoeira foram conquistados pelos seguintes jogadores: Pinto, (1) Moreira (1).

Actuou a partida um distincto esportista da Capital de S. Paulo, o qual agiu correctamente a contento de todos, sendo alvo dos maiores elogios.

Serviram de madrinhas de ambos os quadros as gentis senhoritas mlle. Brazina Garcia, do Esporte Clube Vigor, mlle. Mariinha Rios, do Cachoeira F. C., a qual usou da palavra saudando os visitantes e offerecendo-lhe uma “corbeille” de flores.

Respondeu agradecendo em nome do E. C. V., o distincto representante da Gazeta Esportiva, de S. Paulo' Etc.

D'«A Noticia», de 13 de Setembro de 1931

No quadro visitante actuou o extrema direita Caetano, do E. C. São Bento, da Divisão Principal, da Apea, de S. Paulo.

Domingo passado como estava annunciado, defrontaram-se no campo da A. E. de Guaratinguetá, o primeiro quadro desta associação e o de igual denominação do Cachoeira F. C., em disputa do Campeonato do Interior.

O jogo que transcorreu movimentado, fez salientar a disposição e preparo dos nossos pelo dominio que mantiveram a mór parte de

ambos os meios tempos.

Entretanto por infelicidade dos cachoeirenses, uma penalidade maxima veio iniciar a sua derrota. Depois, outra, ainda mais fez esmorecer o nosso arqueiro. Por isso os nossos foram derrotados por 4 a 1.»

Mais adiante: «Ficaram pois, os dois disputantes de domingo, empatados na tabella do campeonato. O proximo encontro talvez venha a ser em Taubaté.»

D'«A Noticia», de 22-11-1931

Em 15 de Fevereiro de 1932, o «Cachoeira», desfalcado, disputou uma partida em Lorena, contra o «Engenho F. C.», sendo batido pelo score de 2 a 0.

«Do jogo «Pinda» x «Cachoeira», sahi vencedor o «Cachoeira», pela contagem de 7 x 2.»

D'«A Noticia», de 10 de Abril de 1932

«Domingo ultimo numa pelega empolgante, o «Cachoeira» venceu o «Capitolio» de Pinheiros (E. do Rio) por uma significativa contagem»

D'«A Noticia», de 1 de Maio de 1932

«Domingo ultimo, o «Cachoeira F. C.» foi a Caçapava realizar um jogo amistoso com a «A. A. Caçapavense», a convite desta. Bem acolhidos os nossos rapazes de lá trouxeram indelevel e boa recordação. O encontro, que se desenvolveu num ambiente de cordialidade, deu aos nossos o ensejo da victoria por 5 a 3.»

D'«A Noticia», de 12 de Junho de 1932

Topicos da noticia estampada sobre o jogo Elvira x Cachoeira, realizado em Jacarehy:

«A pugna de principio estava monotona e sem entusiasmo, não passando do meio do campo. Os cachoeirenses iam até a meta adversaria, porem com mostras de preguiça, com a lentidão que carecterisa os jogos de segunda categoria. Os locaes aproveitando-se desse defeito de seus adversarios, quasi que consecutivamente enfiaram-lhe trez vezes a bola. Quando os cachoeirenses abriram os olhos era tarde. E terminou o primeiro meio tempo com o resultado a favor dos de Jacarehy—3 x 0.

No segundo «alf-time», Cachoeira, passou a tomar pé na derrota, em que estava naufragando. Quiz desenvolver o seu potencial

de recursos, mas os do "Elvira" guardavam bem o trabalho conseguido. Passou então o jogo, a ser feito pelos cachoeirenses no terço adversário. Nunca mais perigou a meta cachoeirense. Otto só pegou cinco vezes. A linha cachoeirense se desdobrava em esforços. Adautho Macedo appareciam. Até que quebraram duas vezes a resistencia do "Elvira". Lulu e Adautho foram os autores dos pontos. Terminou pois o encontro com o Cachoeira martelando de rijo."

D'«A Noticia», de 3 de Junho de 1933

«Domingo ultimo, como era esperado, effectuou-se o encontro Cachoeira x Elvira.» Etc.

E ainda: «Venceram os cachoeirenses por 4 a 1.»

D'«A Noticia», de 10 de Julho de 1933

«Domingo ultimo, da renhida e seria peleja futebolistica entre os quadros principaes do «E. C. Taubatê» e o «Cachoeira F. C.», sahiu vencedor, este pela contagem de 6 x 3.

D'«A Noticia», de 26 de Fevereiro de 1933

«Domingo ultimo, o «Cachoeira F. C.» enfrentou o «União F. Clube», de Pindamonhangaba, em disputa do Campeonato do Interior. O jogo decorreu na maior harmonia sahindo vencedor o «Cachoeira» pela contagem de 1 x 0.»

D'«A Noticia», de 18 de Junho de 1933

«A victoria que domingo ultimo o «Cachoeira» alcançou sobre o «Central S. C.» de Barra do Pirahy, consolidou definitivamente o alto valor e a efficiencia da sua technica e homologou decisiivamente a honrosa investidura de campeão que o abriga.»

D'«A Noticia», de 26 de Março de 1933

«Mercê da boa vontade sempre desenvolta e activa do sr. Francisco Vianna em bem servir ás coisas cá da terra, e graças aos esforços da Directoria do «Cachoeira», a cidade viveu Domingo atrazado, com o encontro entre os Iccacs e o «Syrio Extra», a sua hora de mais intensa emoção futebolistica.

Ha quem creia que o empate verificado traduza ajustadamente o desenvolver da pugna. Tambem a nós assim parece". Etc.

D'«A Noticia», de 7 de Maio de 1933

“Na partida principal defrontaram-se os 1.ºs teams do «Cachoeira» e do «E. C. Royal», de Barra do Pirahy.

O primeiro tempo terminou com o placard marcando a vantagem dos visitantes por 1 a 0, ponto conquistado por Mario. Quasi ao findar a partida cujo score ainda não havia sido modificado, Lulu conquistou o tento que deu o empate aos locais, não mais se alterando a contagem.” Etc.

D'«A Noticia», de 4 de Março de 1934

Em 8 de Abril de 1934, o «Cachoeira» enfrentou o «Cruzeiro» conseguindo um empate de 4 x 4.

Do encontro realizado domingo p. p. em Lorena, entre o “Cachoeira” e o “Hepacaré”, daquela cidade, sahi vencedor o conjuncto cachoeirense pelo score de 1 a 0” Etc.

D'«A Noticia», de 6 de Maio de 1934

“Domingo p. p. o «Cachoeira» foi a Cruzeiro, afim de enfrentar o «Ferroviario» daquela cidade. Embora desfalcado de Macedo optima columna central e sem ter treinado aquella semana, conseguiu manter o titulo de invicto na presente temporada, com a victoria por 2 a 1. Moreira e Paulino marcaram os nossos tentos.”

D'«A Noticia», de 1 de Julho de 1934

No dia 2 de Setembro de 1934 o “Cachoeira” enfrentou o “Suzanense F. C.”, de Suzano, neste Estado, sahindo vencedor por 5 a 1.

“Domingo ultimo sahi vencedor de 1 x 0, o quadro principal do “Cachoeira”, sobre o “Cruzeiro”. O jogo realisou-se na visinha cidade sob uma atmosphaera amistosa.”

D' “A Noticia”, de 4-11-1934

“No jogo de domingo ultimo, com o “Ferroviario” de Cruzeiro, sahi vencedor o “Cachoeira” por 8 a 3.”

D' “A Noticia”, de 6-2-1935

“Realisou-se domingo passado, em Lorena, um encontro entre os nossos jogadores e os do Hepacaré. Dessa pugna resultou um honrosissimo empate.”

D' “A Noticia”, de 13-1-1935

“Realisou-se domingo passado o esperado encontro inter-estadual—Cachoeira x Barra Mansa nesta cidade. Fizeram a preliminar os segundos quadros do Cachoeira x Palmares, de Cruzeiro. O jogo principal esteve bom no sentido da cordealidade reinante entre os contendores. A technica do Cachoeira, entretanto foi superada pelos nossos hospedes.

Coube-lhes a victoria incontestavelmente por 2 x 1.

Na preliminar o Cachoeira venceu.”

D’“A Noticia”, de 19 de Maio de 1935

No dia 9 de Junho de 1935 foi realisado um encontro entre o Cachoeira e o Cruzeiro F. C. Venceu o Cruzeiro por 3 a 2.

«Estamos plenamente satisfeitos com o poder inquebrantavel do «Cachoeira».

No ultimo domingo, diante do «Cruzeiro», firmou definitivamente sua preponderancia esportiva vencendo este club por 4x1».

D’«A Noticia» de 15 de Setembro de 1935

«Domingo passado feriu-se no campo do Cachoeira F. C. um encontro de foot ball entre os locais e o Sport Club Taubaté.» Etc.

Este encontro decorreu na maior harmonia, vencendo os locais pela contagem de 6 x 0. Realisou-se pois a nossa supposição, si o Cachoeira jogasse completo, a sua victoria seria esmagadora.»

D’«A Noticia», de 22 de Setembro de 1935

«Domingo passado, num jogo revide entre o S. C. Taubaté e o Cachoeira F. C., nesta cidade, foi offerecida ao nosso publico uma bella tarde esportiva. Desse encontro sahio vencedor o Taubaté, por 5 x 4, depois de uma peleja emocionante.»

D’«A Noticia», de 27 de Outubro de 1935

«Domingo ultimo o «Cachoeira» foi encontrar-se amistosamente em Jacarehy, com o «Esperança». Desse embate sahiram vencedores os nossos pela contagem de 7 x 1.»

D’«A Noticia», de 26-1-1936

Domingo passado o «Cachoeira» fez uma excursão a S. José dos Campos, ahi jogando contra a forte equipe local. Desse encontro resultou um empate muito honroso para ambos, de 1 x 1.»

D’«A Noticia», de 26 de Abril de 1936

“A 1 do corrente o Cachoeira F. C. fez vir á sua praça de jogos, a disciplinada equipe do Elvira, de Jacarehy. Perante grande assistencia, e depois dos jogos preliminares, alinharam-se os pontos altos do embate principal. Os locais estavam assim distribuidos:

Ary  
Nogueira—Zizinho  
Pinto (depois Macedo)—Laurindo—Ayrton  
Antonio—Moreira—Cortez—Alvaro—Lulu

A pugna desenrolou-se monotona, parecia-nos que por tratar-se de clubes muito amigos, ou por grande superioridade dos cachoeirenses. O primeiro tempo o Cachoeira terminou vencendo por 1 x 0, e no final da peleja, essa contagem augmentou para 3 x 1. Marcaram os pontos do Cachoeira:—Lulu, Tuino e Cortez.”

D'«A Noticia», de 3 de Março de 1936

«Realisou-se segunda feira ultima, á noite, no campo do Cruzeiro F. C., um brilhante encontro futebolistico entre a A. A. Bangú e o Cachoeira F. C.

A A. A. Bangú, club da primeira divisão do Rio de Janeiro, muito teve que lutar para não soffrer uma derrota, pois o Cachoeira, actuou admiravelmente, chegando mesmo a dominar o adversario quasi todo o jogo.

Do encontro resultou um empate de 1 a 1, tendo sido o ponto do Cachoeira marcado por Moreira. Faltando trez minutos para terminar o jogo, uma penalidade punida, quasi do meio do campo foi motivo, para o empate do jogo. Ary infeliz na defesa, depois de ter seguro a pelota, perdeu-a novamente deixando-a cahir dentro do arco.

Moralmente o Cachoeira venceu pois o seuteam entrou em campo destrenado e com a desvantagem de não estar acostumado a jogar á noite.

Foi este o onze cachoeirenses que enfrentou o Bangú:

Ary  
Zizinho—Nogueira  
Hairton—Macedo—Pinto  
Antonio—Carlinhos—Adautho—Moreira—Lulu

No segundo tempo substituiram Adauto e Carlinhos—Laurindo e Cortez.»

D'«A Noticia», de 31 de Maio de 1936

«Domingo ultimo encontraram-se em jogo amistoso no campo local, o Teci-Guará e o Cachoeira. Da refrega sahi vencedor o grupo local pela contagem de 4 x 2. O jogo desenvolveu-se normalmente e sem incidentes.»

D'«A Noticia», de 2 de Agosto de 1936

«Domingo ultimo feriu-se no campo do Cachoeira, um bellissimo encontro entre este e o Royal F. C., de Barra do Pirahy. O jogo terminou empatado de 2 x 2, por motivo de um «penalty» favoravel a Cachoeira.

Ambos os «teams» jogaram com perfeição, sendo que os nossos foram perseguidos pela infelicidade. Todas as suas indomaveis escapadas terminavam com insuccesso. Dos componentes locais todos jogaram bem.» Etc.

D'«A Noticia», de 7 de Setembro de 1936

O quadro cachoeirense foi o seguinte:

Ary  
Nogueira—Zizinho  
Ayrton—Adautho—Pinto  
Alvinho—Moreira—Macedo—Cortez—Lulú

«Realisou-se Segunda-feira, dia 7 de Setembro, o encontro tão anunciado entre o Unitivo Futebol Clube, de São Paulo versus Cachoeira F. Clube. Da peleja sahi aquelle vencedor pela contagem de 1 a 0. Este por causa da pessima actuação do juiz que muito prejudicou os nossos, deixando mesmo de marcar um lindo goal feito de cabeça por Moreira.» Etc.

D'«A Noticia», de 13 de Setembro de 1936

«Conforme noticiamos, realisou-se domingo ultimo na cidade de Jacarehy, um formidavel encontro futebolistico entre o Cachoeira e o Elvira F. C. A victoria coube aos nossos pela contagem de 4 a 0. Os componentes do Cachoeira, a não ser Alvinho que esteve um tanto falho, jogaram admiravelmente. Macedo no center-half jogou por dois, mostrando como actuando nessa posição, ser o melhor desta cidade. Adautho, no centro dianteiro sabe comrmandar com galhardia os seus valorosos soldados que praticam verdadeiro tiroteio ao arco contrario. Afastado Macedo para o center-half e Adautho para o lugar deste, como temos aconselhado, o conjuncto local se harmoniza melhor. O team obedeceu a seguinte organização:

Ary  
 Zizinho—Nogueira  
 Ayrton—Macedo—Pinto  
 Alvinho—Moreira—A. d'autho—Cortez—Lulú

Os pontos foram conquistados por Macedo, Cortez, Adu-  
 tho, Lulú.»

D'«A Noticia», de 20 de Setembro de 1936

«Do encontro entre o Cachoeira e o Ponte Preta, de Jacarehy, sahi vencedor aquelle pela contagem de 3 a 2. Convem salientar que os nossos obtiveram a victoria em terra extranha, com 6 elementos do 2.º quadro.»

D'«A Noticia», de 1 de Novembro de 1936

### «Performance» do «Cachoeira» durante o anno 1934

Jogos disputados: 25; Ganhos: 15; Empatados: 7; Perdidos: 3. Marcou 71 tentos, contra 28 recebidos, apurando um saldo de 43 «goals». Marcaram os tentos: Moreira 22; Lulu 13, Antonio 12; J. Paulino 9; Chiquinho 5; Alvinho 5; Yéyé 2; Macedo 2 e Haryton 1.

Os autores das tres derrotas do Cachoeira foram: Teciguará (2 a 0); A. A. Guaratinguetá (4 a 3) e Ferroviario, de Cruzeiro (4 a 1).

## = Uma aventura esportiva =

Um dos mais interessantes campeonatos internos que já assistimos foi sem duvida o promovido pela directoria do «Cachoeira», em 1920. O echo de uma grandiosa kermesse pró Santa Casa, realisada em fins de 1919, fertil de animação e dissensões, projectou-se nos 3 teams designados para a disputa do certamen.



Photographia de um quadro mixto do **Cachoeira F. C.**, cuja data não podemos precisar: Em pé: DOZINHO (Zagueiro), JOÃO XAVIER (Arqueiro), M. FLORENCIO (Zagueiro), Sentados: PATRICIO (Medio), S. DE CASTRO (Centro medio), REYNALDO SANTOS (Medio), De pernas cruzadas, os Atacantes, LUIZ MOREIRA, BARROS PINTO, TRAJANO, PEQUI e MANOEL LOBÃO. Ao lado o snr. Presidente, JOSE' RANDOLPHO LORENA.

Foi assim que os 3 teams litigantes receberam a designções de **Rosas**, **Chrysantemos** e **Myosotis**. Ia o campeonato em seu maior fulgor. Recebi, então, a incumbencia de organizar um team para disputar uma partida em Silveiras. A occasião pareceu-me pro-

picia: No domingo seguinte folgava o **Chrysantemos**.

Entaboladas as negociações foi fixada a viagem

Naquella epocha não havia como hoje facilidade de locomoção; as estradas eram impraticaveis para autos. O problema mais serio para a projectada excursão era a conducção.

De boa vontade lançaram-se os excursionistas rumo aos bucephalos. Na manhã aprazada, por signal que um bello dia de sol tropical, rumaram os intrepidos «players» á Silveiras, em alimarias de toda casta. A's 11 horas entrava a caravana na cidade. Discursos, foguetorio, e um almoço farto. A's 4 horas as turmas disputantes dirigiram-se para o campo, onde se realisou a partida. A longa cavalgata e o lauto almoço deixara a turma grogui. Mesmo assim a victoria sorriu ao **Chrysantemos** por 2 x 0.

Acabada a partida cada qual procurou munir-se de seu bucephalo. No dia seguinte ainda chegava gente. Alguns estropiados puxando pachorrentamente animaes cançados.

Quando leio nos jornaes as concentrações de jogadores varios dias antes das partidas de responsabiliddes, em absoluto repouso, lembro-me sempre desses heroes do **Chrysantemos**, na maior aventura esportiva que me é dado conhecer.

X.



# Actuação do "Cachoeira F. C." em 1937



Relação dos jogos disputados pelo "Cachoeira F. C.", durante o transcorrer do anno de 1937, seus artilheiros e jogadores que disputaram maior numero de jogos

## Jogos realizados:

Cachoeira 4 x Ferroviaria (Pindamonhangaba) 4—Em Cachoeira  
Marcaram os tentos: Lulu 2, Cortez 1, Chiquinho 1. Juiz: Aurelino M. Ferreira—Tempo: Chuvoso—Em 24 1

Barra Mansa 4 x Cachoeira 0—Em Barra Mansa  
Juiz: de Barra Mansa—Tempo: Bom—Em 31 1

Estrella 1 x Cachoeira 1—Em Estrella  
Alvinho marcou o nosso tento. Juiz: do Estrella—Tempo: Bom.  
Em 21 2.

Cachoeira 7 x Avenidense (Entre Rios) 0—Em Cachoeira  
Marcaram os tentos: Moreira 2, Cortez 2, Lulu 1, Geraldo 1. Juiz: de Entre-Rios—Tempo: Chuvoso—Em 28-2.

Estrella 3 x Cachoeira 2—Em Estrella  
Lulu marcou os nossos tentos. Juiz: Biginho--Tempo: Bom—Em 4-4

Cachoeira 1 x S. C. Central (Barra do Pirahy) 1—Em Cachoeira  
Marcou o nosso tento. Cortez. Juiz: Benedicto Correa Lima—Tempo: Bom—Em 11-4

Cachoeira 6 x Frigorifico (Cruzeiro) 3—Em Cachoeira  
Marcaram os tentos: Moreira 2, Lulu 2, Alvinho 1, Lalau 1. Juiz: de Cruzeiro—Tempo: Bom—Em 9-5.

Cachoeira 5 x Estrella 1—Em Cachoeira

Marcaram os tentos: Moreira 3, Lulu 1, Alvinho 1. Juiz: Biginho  
Tempo: Bom—Em 23-5.

União F. C. (Mogy das Cruzes) 2 x Cachoeira 2—Em Mogy

Marcaram os tentos: Lulu 1, Lalau 1. Juiz: de Mogy—Tempo: Bom  
Em 6-6.

Passa Quatro (E. de Minas Geraes) 1 x Cachoeira 0—Em P. Quatro  
Juiz: de Passa Quatro—Tempo: Bom—Em 20-6

Ferroviana (Pindamonhangaba) 2 x Cachoeira 4—Em Pinda

Marcaram os tentos: Moreira 2, Alvinho 1, Carlos 1. Juiz: Mario  
Lacerda, de Pinda—Tempo: Bom—Em 4-7.

Ponte Preta (Jacarehy) 3 x Cachoeira 5—Em Jacarehy.

Marcaram os tentos: Alvinho 2; Moreira 1, Lulu 1, Zizinho 1. Juiz:  
de Guaratinguetá—Tempo: Bom—Em 11-7.

Cachoeira 6 x Passa Quatro (E. de Minas Geraes) 2—Em Cachoeira  
Marcaram os tentos: Cortez 3, Alvinho 2, Moreira 1. Juiz: Ferrinho,  
de Cruzeiro—Tempo: Bom—Em 8-8.

Cachoeira 2 x Barra Mansa 3—Em Cachoeira

Marcaram os tentos: Alvinho 1, 1 ponto do Cachoeira foi marcado  
por um jogador contrario. Juiz: Biginho—Tempo: Bom—Em 22-8

Cruzeiro F. C. 0 x Cachoeira 2—Em Cruzeiro

Moreira marcou os nossos tentos. Juiz: de Cruzeiro—Tempo: Bom  
Em 5-9.

A. A. de Guaratinguetá 2 x Cachoeira 3—Em Guaratinguetá

Marcaram os tentos: Moreira 1, Lulu 1, Lalau 1. Juiz: Darrigo, de  
Guaratinguetá—Tempo: Bom—Em 19-9.

Elvira (Jacarehy) 3 x Cachoeira 3—Em Jacarehy  
 Marcaram os tentos: Attila 2, Cortez 1—Juiz: Jayme—Tempo: Bom  
 Em 28-9.

Cachoeira 8 x Entrenriense (Entre-Rios) 0—Em Cachoeira  
 Marcaram os tentos: Attila 3, Cortez 2, Moreira 1, Alvinho 1, Lalau 1. Juiz: de Entre Rios—Tempo: Chuvoso—Em 7-11.

Entrenriense (Entre-Rios) 1 x Cachoeira 3—Em Entre-Rios  
 Marcaram os tentos: Moreira 1, Alvinho 1, Lulu 1. Juiz: Hermes, de  
 Entre-Rios—Tempo: Bom—Em 14-11.

Frigorifico (Cruzeiro) 3 x Cachoeira 4—Em Cruzeiro  
 Marcaram os tentos: Alvinho 2, Lulu 1, Attila 1—Juiz: de Cruzeiro  
 Tempo: Bom—Em 28-11.

Cachoeira 5 x Brasil F. C. (Cruzeiro) 1—Em Cachoeira  
 Marcaram os tentos: Moreira 3, Lulu 1, Cortez 1. Juiz: de Cruzeiro  
 Tempo: Chuvoso—Em 12-12.

## Artilheiros

Marcaram os «goals» do «Cachoeira»: Moreira 20; Lulu e Alvinho, 14 cada; Cortez 13; Attila 6; Lalau 3; Chiquinho 2; Geraldo, Carlos, Zizinho um cada, um jogador do Barra Mansa marcou um tento contra seu proprio clube. «Goals»: prò 76; contra 42; saldo 34; Jogos: disputados 22; ganhos 13; empatados 5; perdidos 4.

## Os que jogaram

Jogadores que disputaram maior numero de jogos: Nogueira 22, Pinto, Hayrton e Cortez, 21 cada, Moreira 20, Alvinho 18, Zizinho 17, Lulu 14, Ary e Lalau 12 cada, Geraldo 11, Cardoso 8, Macedo 7, J. Santos e Attila 6 cada, Carlos 5, Pereira e Chiquinho 4 cada, Carioca 3, Adautho, Altivo Cortez e J. Pauliro 2 cada, Lorena, Castilho, Fausto, Da Guia, Ignacio e Deodato 1 cada.

# O Campo de Futebol

1928 - O campo velho, o tradicional "cimento armado" não correspondia mais a sua finalidade. Nessa ocasião, o pranteado esportista Lindolpho Ortiz Marcondes, possuidor de um terreno á Avenida Coronel Domiciano, ofereceu esse terreno, a título precario, para que o futebol construísse seu campo. A adaptação, o gramado e mormente o aterro desse terreno põem em destaque a fibra de inumeros esportistas pelo esforço dispendido nesse empreendimento basico no resurgimento do nosso futebol... e o campo, tornou-se uma realidade.

Correu-se a obra realizada, que se concretizou pela construção da arquibancada, fruto do esforço da administração do então presidente, Deocleciano da Silva Azevedo, um dos baluartes do nosso futebol.

1932—Após o movimento armado, o nosso futebol ficou em estado deploravel: muro caído, arquibancada destelhada e danificada, cercas caídas e inutilizadas, extraviado todo o material de esportes, moveis e utensilios menores, material de expediente da Secretaria e Tezouraria, enfim, despojado de tudo quanto possuía, inclusive seus modestos trofeos de glorias. Nessa dura contingencia, o nosso futebol em sua fase de reconstrução, chegou a conclusão de que necessitava possuir sua praça de esportes. Sua direção contando ainda com o mesmo apoio decidido de Lindolpho Marcondes, conseguiu dos esportistas cachoeirenses o numerario afim de efetuar essa transação: compra do campo. Esse dinheiro, foi obtido de uns, por doação e de outros, por emprestimo, por uma feliz combinação de aplices á serem sorteados oportunamente.

O fato é que poucos remanescentes possuidores desses applices, pensam no sorteio. Os que não foram contemplados, olvidaram ou olvidam essa divida, de vez que verificaram pessoalmente que a sua cooperação não foi malbaratada. Hoje, a realidade: o campo de futebol é do nosso «CACHOEIRA» per intermedio de um instrumento publico (escritura).

Muros—tem sido construido por etapas, devido deficiencia de recursos, naturalmente; destacando-se a construção de maior metragem na presidencia, Prof. Edgard—Macedo.

Com os recursos do Clube e a nunca desmentida cooperação dos nossos benevolentes esportistas, foi feito um grande melhoramento, na escadaria da arquibancada e gradeamento do campo, realização modesta, porem, util e oportuna.

# Directorias do passado

Com algum esforço, conseguimos as constituições de algumas directorias que já dirigiram a vida do «Cachoeira F. C.», infelizmente, nessa parte conseguimos pouco. Eil-as:

## Em 1917:

“Realisou-se no dia 15 p. p. a eleição da nova Directoria que tem de dirigir os destinos do «Cachoeira Foot-Ball Club» durante o anno de 1917.

Presentes 22 socios dos 42 quites, e havendo numero legal, deu-se inicio á votação que deu o seguinte resultado; Presidente, José Porto Filho; Vice, Manoel N. Filho; 1.º Secretario, Sebastião Fagundes; 2.º Secretario, João Palazzo; 1.º Thesoureiro, Manoel Marcondes; Director Sportivo, Patricio P. Miranda; Conselho Fiscal; Casimiro Pinto Junior, Orlandino C. Fernandes, João Gomes.”

D'«O Cachoeirense», de 21 de Março de 1917

## Em 1918:

Directoria eleita para dirigir os destinos do «Cachceira» em 1918; Presidente, João O. Gomes; Vice Presidente, Patricio de Miranda; 1.º Secretario, Sebastião Fagundes; 2.º Secretario, João Palazzo, 1.º Thesoureiro, Manoel do N. Silva; Comissão Central, Casimiro Pinto Junior, Manoel Florencio, Ignacio R. do Prado.

## Em 1919:

“Na assembleia geral realisada domingo p. p. comparecem 37 socios que elegeram a seguinte directoria; Presidente, Ubaldino Bastos; Vice; Jorge Dabul; 1.º Thes. Noel Giulianetti; 2.º Thes. Benedicto Ferreira; 1.º Secretario, João Palazzo; 2.º Secr. José Rodrigues Duarte; Com. Fiscal, Manoel Marcondes, José Porto Filho, Norival Pinto, Manoel Florencio, Ignacio Prado; Captain, Luiz Miranda.

D'«O Cachoeirense», de 1 de Setembro de 1918

### Em 1920:

“Realisou-se domingo passado conforme fora convocada, na sala do Jury a reunião para constituição da directoria definitiva da «Associação Cachoeirense de Desportos Athleticos».

Presidiu-a o sr. Prefeito Municipal, secretariado pelo sr. José da Silveira Mendes. O resultado final da votação foi o seguinte; Presidente, Dr. Rio Apa; Vice-Presidente, Dr. Milton Pina; Secretario, Prof. Agostinho Ramos; Thesoureiro, sr. João Magalhães; Director Sportivo, Charles Favre; Comissão de Syndicancia; dr. Alynthor Werneck, sr. Lindolpho C. R. Santos, sr. Manoel Magalhães.

Comissão de Contas; sr. José Randolpho Lorena, sr. Manoel Florencio da Silva, e Ignacio Rodrigues do Prado.

Por proposta de um dos socios foi aclamado Presidente honorario, o major João Barbosa Ferraz Filho, Prefeito Municipal.”

D'«O Cachoeirense», de 20 de Junho de 1920

### Em 1927:

“A. A. Cachoeirense elegeu sua nova directoria, a qual ficou assim constituida: Pres Deocleciano da Silva Azevedo; Vice-Pres. Joaquim da Silva Carvalho: 1.º Secret. João A. Gomes; 2.º Secret. João Dias de Oliveira: 1.º Thes. José Bernardino de Carvalho: 2.º Thes. Antenor Moreira de Andrade: Para o Conselho Fiscal, Francisco Simões, José Pereira de Vasconcellos e João Lourenço Xavier. Director esportivo, Sebastião de Castro.”

D'«A Noticia», de 12 de Dezembro de 1926

### Em 1932:

“Realisou-se quarta feira, a eleição para preencher os cargos da directoria que ha de gerir os destinos do “Cachoeira F. C.” no anno vindouro.

Foi eleita a seguinte directoria; Presidente, Deocleciano da Silva Azevedo; Vice-Presidente, Dr. Milton Cavalcanti Pina: 1.º Secretario, Nelson Lorena: 2.º Secretario, Francisco Lobão: 1.º Thesoureiro, José Nogueira Barbosa: 2.º Thesoureiro, João Dias de Oliveira: Director Esportivo, Placido Guedes de Magalhães; Vice-

Director Esportivo, João Gonçalves; Comissão Fiscal: Pedro Evangelista Pinto, Ignacio Rodrigues do Prado, Fellippe Carlomagno"

D'«A Noticia», de 6 de Dezembro de 1931

### Em 1933

"A directoria do "Cachoeira Futebol Clube", para gerir esta sociedade no vindouro, ficou constituída na seguinte forma: Presidente, Rolph Quadros de Sá; Vice-Presidente, Theophilo da Silva Azevedo; 1.º Secretario, Darwin A. do Prado; 2.º Secretario, Alvaro da Silveira Mendes; 1.º Thesoureiro, João A. Gomes; 2.º Thesoureiro, Eurico Martins Lara; Comissão Fiscal, Mario Pacheco, Miguel M. de Siqueira, José A. Barbosa; Comissão de Esportes, José Nogueira da Silva, José Adautho Lorena."

D'«A Noticia», de 25 de Dezembro de 1932

### Em 1934

"Ficou assim constituída a directoria que dirigirá o destino do "Cachoeira" durante o resto deste anno e o anno vindouro: Presidente, Rolph Quadros de Sá; Vice-Presidente, Simeão Estelita Salgado; 1.º Secret. Reynaldo dos Santos; 2.º Secret. Benedicto Santos; 1.º Thes. Manoel Florencio da Silva; Conselho Fiscal, Mario Pacheco, Masson Brandão e José Alves Barbosa; Fiscal e Zelador, Affonso Pereira da Silva".

D'«A Noticia», de 29 de Outubro de 1933

Durante alguns annos, o «Cachoeira» passou a ter outra denominação, «A. A. Cachoeirense», sem no entanto deixar, a torcida de tratá-lo pelo nome antigo. Com o correr dos tempos aquella denominação deixou de existir. Alguns torcedores acreditavam mesmo, que, aquelle nome dava-lhe azar.



## Campeonato Interno de 1926

No anno de 1926, o Cachoeira F. C., realisou sob seus auspícios, um animadissimo Campeonato Interno, disputado por quatro conjunctos formados por jogadores locais. Dada a equivalencia dos mesmos, esse torneio teve transcorrer brilhantissimo, accumulando no antigo "cimento armado", torcidas numerosas e entusiastas. Infelizmente não conseguimos os resultados dos jogos, e por conseguinte o campeão laureado.

Abaixo damos os quadros disputantes, com suas madrinhas e padrinhos:

**Quadro Eunice:** Madrinha: Srta. Eunice de Barro  
Padrinho: Dr. Milton Cavalcanti Pina

### **Mauricio**

M. Ramos—J. Hugo

Severiano—Pinto—Nicolino

Martins—Aduath—Lima—Dante—Itamar

**Quadro Margarida:** Madrinha: Srta. Margarida Vasques  
Padrinho: Snr. Deocleciano S. Azevedo

### **Renato**

Ox—Lapão

Edison—Joãosinho—Abel

Alves—Inguinho—J. Paulino—Nelson—Braz

**Quadro Aurea:** Madrinha: Srta. Aurea Lorena  
Padrinho: Snr. Carlos Pinto Filho

### **Tonisinho**

Homero—Africano

Macedo—Zico—Chispim

Nogueira—Norival—Correa—Edesio—Bastinho

**Quadro Aurora:** Madrinha: Snta. Aurora Viviani  
Padrinho: Snr. Antenor Moreira

### **Portella**

Geraldo—Lagden

J. Mendes—Rubigo—Tarugo

Escapulida—Pedro—Gomes—F. Paulino—Guilherme

# O Campeonato de 1928

Foi brilhantíssima a actuação do "alvi negro" no campeonato de 1928.

Com um conjuncto homogéneo, onde era difícil destacar um elemento, dada a eficiência individual e colectiva de cada um, foi o espantinho do campeonato.

Disputando o primeiro jogo desse torneio contra o Hepacaré, em Lorena, soffreu uma derrota por 2 tentos a 1.

Não desanimou e tornou-se mais cuidadoso nos treinos e, na segunda peleja, contra o Cruzeiro, conseguiu um honroso empate de 1 a 1, no campo do adversario.

Emquanto isso o conjuncto ia tomando mais entendimento, e na peleja com o Hepacaré, em Cachoeira, desforrou-se da derrota que este lhe infligira, abatendo-o por 2 a 1.

Já no segundo encontro com o Cruzeiro, não foi além de um empate (1 x 1) embora o jogo fosse realizado em seus domínios, pois o "verde" possuía um dos melhores esquadões da nossa zona e era adversario perigoso e aguerrido em qualquer campo.

No quinto jogo realizado, (Cachoeira x Cruzeiro) no campo do Hepacaré, conseguiu ao fim de uma peleja em que fizera valer o melhor rendimento de seus "azes" deixar atrás, numa tarde memorável, o seu brioso adversario pelo score de 2 a 0, tendo a sua defesa produzido uma actuação verdadeiramente impecável, neutralizando o ataque adversario, que não conseguiu balançar as redes sob a guarda de Otto uma só vez.

Destacado o campo do Cruzeiro para a peleja final com o Hepacaré, para ali seguiu o esquadão "alvi-negro", seguido da maior torcida que até hoje o acompanhou.

Em trem especial da Central com varios carros, em autoveis e caminhões, os torcedores cachoeirenses foram levar o incentivo de seus applausos aos "cracks" que disputariam a prova final da extenuante jornada.

O jogo foi disputado com ardor invulgar, os lances de sensação succediam-se num rojão de entusiasmo e technica difficeis de descrever.

Ao apito final, o "placard" assignalava a victoria cachoeirense e... o inicio do maior "sururú" esportivo da nossa zona.

2 a 1 fora a contagem que dera ao Cachoeira o titulo de Campeão da zona.

Em resumo: jogos disputados 6; ganhos 3; empatados 2; perdido 1: Tentos pró 9; contra 6.

O quadro cachoeirense era constituído por: Otto, um dos maiores arqueiros que já pisaram o nosso grammado, elastico, arrojado, o o louro guardião "alvi negro", de uma segurança admiravel, era uma garantia para o triumpho, Henrique e Lægden formavam a zaga, o primeiro impunha-se pela firmeza de suas entradas e pelo vigor com que se empenhava, o segundo era o "back" numero 1 dos campos do Norte de S. Paulo.

Na linha media Macedo impunha-se, juntamente com Pinto, como os melhores aza-medios da zona. Estavam no apogeu de suas formas, formavam entre os melhores do interior de S. Paulo nas suas posições, no eixo figurava Eurico, um perfeito centro-medio, intelligente nos passes e nas bolas altas, era o general consummado, que elaborava os planos de ataque e de defesa com absoluta precisão.

Formavam esses rapazes, a "Retaguarda metallica" da zona norte

Zico, João, Paulino, Adautho e Magella formavam a vanguarda, ligeira, infiltradora, punham em polvorosa defesas adversarias como perigo constante.

Infelizmente factores adversos impediram que o Cachoeira disputasse o titulo de Campeão Absoluto da Zona Norte, com o vencedor da outra zona, quando tinha, todas as probabilidades, de sahir-se airosamente.



# O ataque em forma de W

FORWARD

Bem poucos clubes do interior obedecem a uma maneira methodico de treinamento, chaves, tiros á meta, escanteios, bolas de cabeça, etc.

Preferem aproveitar essa qualidade inata no futebolista brasileiro, de qualquer latitude, a «improvisação». Qualidade essa que nenhum jogador de outro paiz poderá possuir, porque já está na massa do sangue dos nossos «cracks».

O futebolista brasileiro, é por natureza, pouco disciplinado, não procura methodo para jogar, prefere pôr em evidencia as suas qualidades individuaes, e a improvisação rapida de jogadas espectaculares.

Os criticos estrangeiros quando os veem jogar ficam boquiabertos ante a virtuosidade que demonstram no manejo do bafão e na rapidez que possuem.

Quando o Botafogo F. C., do Rio de Janeiro, esteve no Mexico e nos Estados Unidos, os criticos locais disseram que os seus elementos «esqueciam-se que estavam disputando uma partida para fazerem um espectáculo de futebol» e que «desinteressavam-se do «placard» para brincarem com o couro». Eram onze bailarinos a executar um numero de dansa sensacional.

A improvisação é o protesto do jogador brasileiro ao padrão europeu de futebol, lento e calculado.

No entanto as «chaves» tem o seu valor.

Ainda este anno o Botafogo venceu o Fluminense, por 3 a 0, applicando a tática do «terceiro back», isto é, Martin, centro medio «alvi-negro», jogou recuado, quasi entre os «backs», enquanto Chemp, centro «avante» do seu quadro marcava Brant, centro medio do Fluminense, impedindo-o de auxiliar o ataque. Zezé e Canalli procuraram neutralizar o jogo do «trio atacante»: Romeu—Sandro—Tim, onde estava o «punch» da artilharia «tricolor».

Bioró e Orlandinho nada puderam fazer, não só porque o «trio» não os podia auxiliar, como devido á vigilancia da zaga botafoguense.

Desde que os technicos inglezes elaboraram o ataque em W, não procuraram modificá-lo. Com o ataque nessa formação, os meias precisam possuir: folego inexgotavel; intelligencia, animo, velocidade, controle perfeito da bola e precisão nos passes.

Essa tática offerece a vantagem de quando a defesa estiver

apertada, os meias, recuando, formarem entre os medios, elevando o numero desse compartimento para cinco homens, e quando o quadro atacar, os medios acompanhá-os formando um ataque de oito homens.

Essa transformação é feita automaticamente, pelos jogadores ao collocarem-se para prestarem um auxilio effectivo mutuo. Os meias evitarão dessa maneira que os seus zagueiros rebatam a esmo, pois estando proximo será facil aos mesmos passarem-lhe a bola intelligentemente. A linha media continuará a servir tambem de ligação entre os demais componentes do conjunto, pois com essa tactica terá o seu trabalho facilitado pelos «insiders».

O centro avante precisa jogar na mesma linha dos ponteiros cabendo aos meias, o arduo trabalho de fazer a ligação entre a defesa e seus companheiros de ataque.

Cortez, o nosso meia esquerda conhece essa tactica, que usa com utilidade.

Em 1927,, segundo as chronicas esportivas do Rio, os maiores marcadores de «goals», do campeonato inglez, foram os componentes da linha media. Considerando o padrão do «soccer» britânico, de passes longos e tiros a bocca da meta, pode-se calcular a que distancia se encontravam os medios inglezes dos arcos que conseguiram vasar.

Alliados esses conhecimentos technicos ás qualidades individuais dos nossos jogadores, os nossos quadros poderiam possuir o dobro de efficiencia.



- Uma homenagem posthuma -

---

## Lindolpho Ortiz Marcondes

Dentre os esportistas cachoeirenses, destacou-se como o «numero 1 (aproveitando uma phrase do João Gomes) o benemerito sr. Lindolpho Ortiz Marcondes.

Procurou sempre auxiliar o nosso futebol, sem no entanto fazer alarde de seus gestos altruisticos, o que mais enobrece o seu merecimento. Espirito tranquilo, fazia todo o possivel pelo nosso futebol, com uma despligencia admiravel, como se ignorasse o valor de seus gestos.

Para que o «Cachoeira» pudesse adquirir o seu actual campo, sacrificou os seus proprios interesses, como se vê pelo topyco do jornal local «A Noticia», de 30 de Junho de 1933, ao noticiar o seu fallecimento: «Foi um dos mais esforçados propugnadores pelo foot-ball em Cachoeira, e o actual club deve-lhe immensos beneficios. A propriedade que cedeu ao «Cachoeira» é uma demonstração profunda de quanto estimava aquelle centro de diversões».

O seu fallecimento occorreu a 27 de Julho daquelle anno.

Em artigo publicado n'«A Noticia», de 12 de Fevereiro de 1933, o sr. José da Silveira Mendes commenta a compra do campo, e do qual transcrevemos os topycos mais interessantes: «Quem acompanha com interesse o «sport» nesta cidade, representado pelo invicto «Cachoeira F. Clube», deve estar radiante com a victoria que acaba de ser alcançada pelos áctuaes directores desse club, comprando o terreno onde estão installadas a séde e a praça de sports.

E' de facto uma victoria pelo esforço dispendido em conseguir na situação precaria que atravessamos, a quantia de 5:500\$000.

Corresponde a uma dupla victoria, porque a existencia de um club só pode ser concreta quando elle for installado em propriedade sua. Isto conseguido o resto virá com muito maior vantagem, pois a sua séde e outros divertimentos tornar-se-hão dahi em deante uma realidade com os proprios recursos do club».

Mais adeante: «Em 1924 consegui com a ajuda de bons amigos, a compra do mesmo terreno, sob garantia hypothecaria, com dinheiro fornecido pelo socio do «Cachoeira», sr. Lindolpho Ortiz Marcondes. Rendamos aqui uma homenagem á actual directoria pelo acertadissimo passo em adquirir o campo, e uma muito especial ao grande amigo do club, sr. Lindolpho Ortiz Marcondes, ao

qual revelou sempre uma grande estima. Agora mesmo, vende o terreno em apreço, por uma importancia que corresponde aos juros de seu capital immobilizado desde 1924. Attende-se que o mesmo sr. permittiu sempre, sem qualquer contribuição, o funcionamento do club em sua propriedade».

Pode-se avaliar pelas palavras do articulista, pela exposição que o mesmo faz a respeito da compra do campo e das vantagens dessa aquisição, do valor do seu gesto, em facilitar o mais possível, para que o nosso clube possuisse um campo proprio.

Ao prestarmos essa homenagem, justa e necessaria, desejamos perpetuar os gestos de bondade que esse esportista teve para com o nosso futebol, que viveu sempre do sacrificio de homens dessa tempera, modestos e desinteressados.

# O Campeonato de 1931

Em 1931, o «Cachoeira» conseguiu laurear-se Campeão do Norte de S. Paulo, depois de uma serie de partidas em que soubera elevar bem alto o nosso nome esportivo.



O conjunto do «CACHOEIRA», campeão da zona Norte, em 1931: De pé: Zizinho; Laurindo; Macedo; Ary; Pinto e Nogueira. Ajoelhados: Antonio; Silva; Adautho; Moreira e Lulu.

Abaixo transcrevemos as noticias referentes a esse feito e publicadas no jornal local:

«O Cachoeira F. C. numa formidavel arrancada, em Taubaté, domingo passado, abateu o adversario temivel—A. A. de Guaratinguetá, por expressiva contagem.

Como fora anunciado, transportou se nosso clube, naquella dia, para o grammado do E. C. Taubaté onde deveria disputar o titulo de campeão da Central, que se mantinha suspenso, por em-

pate, entre as duas sociedades. O resultado da peleja foi favoravel ao Cachoeira.

O quadro do Cachoeira agiu com desenvoltura e entusiasmo, dignos da victoria conquistada. Todos os jogadores actuaram com precisão. Ary agiu com calma, aparando fortissimos arremessos e praticando defesas seguras, Zizinho e Nogueira mostraram se firmes não permittindo que a frente inimiga sustentasse por muito tempo o perigo de invadir a cidadella de suas guardas. Laurindo—Macedo e Pinto formaram um trio medio forte e ligeiro. O “quinto” de artilharia composto por Antonio—Moreira—Aduthc—Silva e Lulu foi certoiro nos passes e tiros finaes.

A “artilharia pesada” cachoeirana trouxe em constante sobresalto a defesa contraria com as suas fulminantes escaladas furando a meta sob a guarda de Lalau, por 4 vezes.

Os pontos foram marcados por: Silva 2; Macedo 1; Lulu 1. O unico ponto do adversario foi marcado nos ultimos minutos por Checo.

O juiz do jogo agiu com rectidão.” Etc.

D' «A Noticia»

---

“Em continuação ao Campeonato do Interior sob o patrocínio da Associação Paulista de Esportes Athleticos, realisou-se domingo ultimo, no campo neutro da Associação Esportiva de Guaratinguetá, o esperado embate entre o Cachoeira F. C., campeão da 1.a região e o Esporte Clube Taubaté, campeão da 11.a região, em disputa do titulo de campeão absoluto da zona norte de S. Paulo

A victoria coube ao quadro do Cachoeira pela bellissima contagem de 3 a 2.

O prelio decorreu bastante animado, com phases de sensação e bonitos lances de ambas as partes. No 1.o tempo o Cachoeira jogou melhor que o Taubaté. Suas investidas eram mais perigosas, dando incansavel trabalho á defesa contraria.

Veio o 2.o tempo e o jogo mudou um pouco. O Taubaté conquistando o ponto do empate, procurou superar o Cachoeira, atacando constantemente a meta guardada por Ary, que se defendeu com brilho. Quasi no final o Cachoeira reagindo energicamente, con-

segue por intermedio de Macedo marcar o 3.º e ultimo ponto da tarde.

Os pontos do Cachoeira foram marcados por Moreira (2), Adautho (1) e Macedo (1), sendo um ponto de Moreira, annullado por uma infeliz decisão do juiz.

As turmas disputantes estavam assim formadas:

### **Cachoeira**

Ary

Zizinho—Nogueira

Laurindo—Macedo—Pinto

Antonio—Moreira—Adautho—Silva—Lulu

### **Taubaté**

Chiquito

Garcia—Miguel

Chester—Ogeda—Ernesto

Euclides—Guedes—Renato—Ricardo—Romeu

D'«A Noticia», de 6 de Maio de 1932

\* \* \*

Ao disputar o titulo de Campeão do Interior, em S. Paulo, contra o Campinas F. C. foi batido por 3 a 2, numa peleja em que actuou melhor, sendo prejudicado pelo juiz. Esse jogo realisou-se no campo do "Antarctica", na Mooca.

O quadro campineiro obedeceu á seguinte constituição:

**Cambuhy**

Guedes—Chiquito

José—Elegancia—Urbano

Pacheco—Daniel—Camillo—Ferrinho—Locha

Camillo (2) e Ferrinho (1) marcaram os tentos do Campinas. Os dois tentos cachoeirenses foram marcados por Macedo.

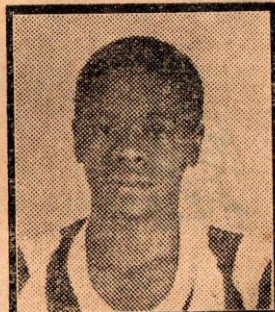


Notas biographicas dos novos  
Campeões da Zona Norte  
(1938)

## Deodato Rodrigues Silva

Nasceu em Paraisópolis (Estado de Minas Geraes), a 7 de Novembro de 1919

Fundidor



C.F.C.



Deu os primeiros chutes no Juvenil Ferroviario, de Cruzeiro. Já militou nas hostes do Frigorifico F. C., tambem daquela cidade. Em 1935 sagrou-se campeão cruzeirense pelo Ferroviario F. C. E' um dos melhores goleiros da Zona Norte. Figurando no Combinado da Zona B no festival da Liga, em Taubaté, destacou-se sendo considerado um dos melhores elementos em campo, muito embora fosse batido 6 vezes, o que mais significativo torna o seu feito. De boa altura, segura com firmeza os mais fortes arremessos, sendo de absoluta confiança nas bolas altas. Faz defesas espectaculares sem no entanto, jogar para a assistencia.

Rapaz brioso, contraria-se sinceramente quando o adversario attinge a rede sob sub guarda.

E' campeão do Torneio Inicio de 1938.

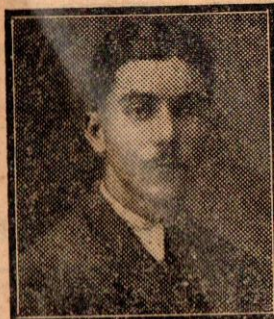


## Cecilio Edgard Ramos

(Zizinho)

Nasceu em Rezende (Estado do Rio de Janeiro), a 14 de Agosto de 1916

Empregado da E. F. C. B.



C. F. C.



E' o jovem zagueiro «alvi-negro», um dos mais firmes no norte de S. Paulo. Collocação, perfeição nas rebatidas e combatividade são as suas melhores qualidades.

E' um dos elementos produzidos pelo Cachoeira, onde já jogou tambem come meia direita. Em 1932 defendeu as cores do Teçi-guará, de Guaratinguetá, em 1933 figurou no conjunto principal do Cama Patente, da 1.ª Divisão da LECI, São Paulo, abandonando esse clube, passou a defender as cores do E. C. Taubaté, em 1934. Não parou ahi o seu «passeio», e em 1935 figurou na zaga da A. A. Suzanense, de Suzano. E' o jogador do «alvi-negro», que defendeu maior numero de clubes.

E' campeão da Zona, de 1931 e do Torneio Inicio da Liga, em 1938.



## José Nogueira Barbosa

Nasceu em Piquete, a 13 de Dezembro de 1909

Empregado da E. F. C. B.



C.F.C.



Iniciou-se no Juvenil do Cachoeira, jogando na extrema esquerda. Passando para a zaga, revelou-se como elemento talhado para essa posição. Possui «escola» própria, não é uma nova edição do velho Lagden, embora com a mesma utilidade, sempre que consegue o couro procura passá-lo ao companheiro melhor collocado, mesmo que para isso tenha que fintar alguns adversários. Elastico, o «mignon» zagueiro cachoeirense, como seu companheiro de posição, é eficiente nas bolas altas.

Treinou no S. Paulo F. C., da 1.ª Divisão, mas embora o treinador ficasse plenamente satisfeito com a sua produção, não quiz ficar. De 1934 a 36 figurou no quadro do Ferroviário, de Cruzeiro. Retornando ao seu velho clube, continua como um dos esteios da sua defesa.

E' campeão da Zona, em 1931 e do Torneio Início de 1938.



## Hayrton Rodrigues do Prado

Nasceu em Cachoeira a 8 de Agosto de 1914

Empregado da E. F. C. B.



|||||  
C. F. C.  
|||||

Hayrton, o abnegado medio direito, veio do 2.º Quadro do Cachoeira, onde figurava como um dos melhores elementos. Promovido para o «esquadrão» principal, aos poucos firmou-se como um dos baluartes da nossa defesa. A principio auxiliava mais a defesa que o ataque, mas aos poucos vem corrigindo esse defeito, e já procura entregar o couro em melhores condições á sua vanguarda. E' um medio implacavel, a ala sob sua guarda sofre uma marcação terrivel, e as vezes excessivamente fogosa. Cabeceando bem, elastico e ardoroso, lucta sem desfallecimento até o apito final da partida. E' um dos melhores medios da zona B.

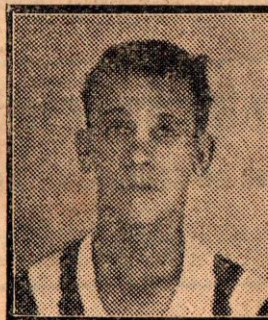
Campeão do Torneio Inicio de 1938.



## Irineu Severino

Nasceu em Santos Dumont (Estado de Minas  
Geraes), a 15 de Setembro de 1912

Empregado da R. M. V. S.



Iniciou-se no Juvenil Itacolomy, de Barra Mansa. O seu primeiro clube foi o saudoso 7 de Setembro, de Cruzeiro. Já defendeu as cores do Cruzeiro F. C. e sagrou-se campeão de 1937 pelo Brasil F. C., da Liga Varzeana, de Cruzeiro. Jogou algum tempo como zagueiro e também na meia direita. Passando a defender as cores do Cachoeira foi collocado no eixo da linha media. posição essa á qual se adaptou perfeitamente.

Dynamico, agil, salta para cabecear o couro com incrível elasticidade, as bolas altas pertence-lhe. Possuidor de folego admiravel, mantém a mesma cadencia de jogo do primeiro minuto de jogo. Elemento disciplinado e eficiente, goza de grande estima entre seus companheiros de clube e torcedores.

E' campeão do Torneio Inicio de 1938.



## João Pinto Barbosa

Nasceu em Cachoeira, 24 de Junho de 1906  
Empregado da E. F. C. B.



E' um dos grandes elementos da velha geração. Iniciando-se no Cachoeira, actuou como zagueiro algum tempo, passou depois a figurar na linha media, jogador versatil, actua tanto na aza direita como na esquerda. Só deixou o «alvi-negro» quando seguiu para o Matto Grosso, afim de prestar o serviço militar. Allí, jogou pela Sociedade Esp. Campograndense. Dada as suas optimas qualidades de medio vigoroso, tecnico e productivo, foi convidado a figurar na Selecção Mattogrossense, no Campeonato Brasileiro de Futebol, declinando do convite.

Foi na melhor phase de sua carreira, um dos mais perfectos «halls» do interior de S. Paulo. Possuidor de collocação invejavel, fazendo com perfeição a ligação entre o triangulo final e o ataque, soube sempre defender e atacar. Difficil de ser fintado, cabeceando optimamente, é o typo do medio ideal.

E' o unico campeão de 1928 que permanece no quadro. Campeão de 1931 e do Torneio Inicio de 1938.

## Wilson Lorena

(Lalau)

Nasceu em Cachoeira, a 18 de Abril de 1919

Empregado da E. F. C. B.



C.F.C.



E' um avante de boas qualidades, jogador novo, procura sempre ser util ao quadro, não desperdiçando oportunidades com jogadas individuaes. Controla o couro com intelligencia e possui velocidade admiravel.

E' um dos bons chutadores da vanguarda cachoeirense, muito embora faça pouco uso do seu tiro contra o arco adversario, preferindo sempre centrar ou passar o couro aos seus companheiros. Elemento que principiou com a bola de meia, teve pequeno estagio na esquadra secundaria, passando logo a figurar como titular da ponta direita da 1.a esquadra.

E' campeão do Torneio Inicio de 1938.



## Attila José de Castro Rios

Nasceu em Lorenz, a 23 de Outubro de 1918

Estudante



|||||  
C.F.C.  
|||||

Iniciou-se os seus primeiros passos no futebol, com a tradicional bola de meia, em Cachoeira. No Gymnasio S. Joaquim, de Lorena, começou a evidenciar óptimas qualidades como «forward». Mudando-se para Cruzeiro, defendeu as cores do Cruzeiro F. C. algum tempo. E' o «Morteiro» da vanguarda «alvi-negra», foi um dos melhores goleadores do 1.º Turno, sendo que no 2.º Turno não evidenciou a mesma pontaria.

Defende as cores do Cachoeira com grande carinho. E' campeão do Torneio Inicio de 1938.



## Francisco da Silva Azevedo Netto

(Chiquinho)

Nasceu em Cachoeira, a 23 de Outubro de 1914

Fazendeiro



C.F.C.



Chiquinho, é um elemento oportunista, aperta a defesa contraria procurando dificultar-lhe a acção.

Começou com a bola de meia, attingiu mais tarde o 2.º Quadro, depois de algum tempo foi incluído no conjunto principal.

Deixou o futebol.

Agora voltou. É o mesmo deanteiro perigoso, com fintas rápidas e noção do arco. Os seus tiros de longa distancia são potentes e bem dirigidos.

É robusto e não teme entrar nos adversarios, mesmo em situações delicadas. Procura carregar sobre o arqueiro quando este defende, e está sempre attento, na expectativa que elle largue o couro.



## Josè Moreira Filho

Nasceu em Cachoeira, 30 de Dezembro de 1908

Empregado da E. F. C. B.



C.F.C.



Jogador feito no Cachoeira, defende as suas cores com entusiasmo invulgar. Veloz, arrojado e com um fogo de gato, Moreira nunca fez economia de esforço quando o Cachoeira precisou de seu concurso. E' um dos nossos mais perigosos elementos de ataque nas bolas altas. Dentro da area torna-se um elemento de utilidade, investe sempre contra o arco adversario e é um dos melhores artilheiros cachoeirenses.

Actua em qualquer posição do ataque.

E' campeão da Zona, de 1931 e do Torneio Inicio, da Liga, em 1938.



## Oswaldo Vieira Cortez

Nasceu em Cruzeiro, a 9 de Janeiro de 1912

Empregado da E. F. C. B.



Iniciou-se no 7 de Setembro, de Cruzeiro. Com o desaparecimento deste, passou para o Ferroviário F. C. também daquela cidade. Em 1934 sagrou-se vice-campeão da Zona Norte, por esse clube.

É um dos mais destacados meia-esquerda da Zona Norte. Técnico, esforçado, é também um apto artilheiro. Cortez faz a ligação entre o ataque e a defesa com perfeição, está sempre em acção, procura o couro na sua defesa, traz e organiza o ataque, distribue e arremata.

Controla a pelota inteligentemente e não encontra dificuldade em fazê-lo em qualquer posição, sendo habil nos «dribblings».



## Alvaro Guimarães

(Alvinho)

Nasceu em Passa Quatro (Estado de Minas Geraes), a 17 de Setembro de 1914

Empregado da E. F. C. B.



C.F.C.



Aprendeu a jogar futebol em Cachoeira, joga com aparente displicencia, mas o seu jogo rende para o conjunto.

Exímio nas fintas de corpo e emerito chutador, foi um dos melhores marcadores de tentos do campeonato. Seu jogo na extrema-esquerda é mais aproveitado pela facilidade com que controla o balão e arremata. Jogou pelo Hepacaré, de Lorena, quando esteve naquella cidade, prestando o serviço militar no 5 R. I. E' actualmente o melhor «wing» esquerdo da L. F. N. S. P.

E' campeão do Torneio Inicio de 1938.

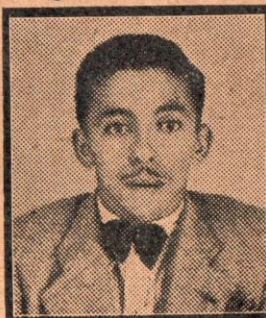


## Luiz Macedo

(Lulú)

Nasceu em Cachoeira, a 3 de Junho de 1912

Empregado da E. F. C. B.



E' um dos mais destacados deanteiros do Cachoeira, onde aprendeu a manejar o couro.

Jogador tecnico, é perigoso pelos seus «shoots» enviezados. Sempre esteve entre os melhores goleadores cachoeirenses. Formou com Moreira uma boa ala esquerda.

Seu estylo pessoal de finalizar os ataques é fechar rapidamente contra arco e arrematar na carreira. Bate os escanteios com perfeição. E' elemento perigoso dentro da area pela potencia de seu tiro.

E' campeão de 1931 e do Torneio Inicio de 1938 tendo figurado na Selecção da Zona.



# Campeonato da Zona Norte de S. Paulo

---

Patrocinado pela L. F. N. S. P.

## 1938 - Zona B

Mais uma vez o veterano Cachoeira F. C. conseguiu sagrar-se campeão da zona. Fez uma campanha brilhante, excepcional mesmo, depois de conquistar de maneira admiravel o titulo de campeão do Torneio Inicio, passou a figurar entre os mais fortes concurrentes ao titulo maximo da zona. E, um a um foi vencendo os obstáculos que se lhe antepunham, a fibra dos «alvi-negres» jamais esmoreceu, e marchou sempre na vanguarda dos concorrentes. Só um tropeço soffreu, mas isso não o desmereceu e tampouco desanimou. Coisas do futebol, pois a confiança nas suas forças fazia com que admittissem aquella unica derrota como uma cousa natural, justificada pela falta de inspiração daquella tarde incolor.

E não mais vimos o «placard» accusar um fracasso para o pavilhão cachoeirense.

Nunca procurou vencer espectacularmente, actuava de accordo com o valor tecnico do adversario, garantia simplesmente a victoria, sem desejar uma contagem copiosa.

Reservava as forças para as partidas mais vigorosas.

Atravessou o 1.º Turno invicto. Ao iniciar o 2.º Turno soffreu um revês imprevisto. Foi campeão da Zona B com uma unica derrota, nas disputas finaes teve o primeiro empate da sua carreira no campeonato.

Aos novos campeões, os nossos sinceros parabens. Cachoeira saberá reconhecer a dedicação e os esforços que dispenderam, para elevar bem alto o nosso nome esportivo. Disciplinarmente foram sempre elogiados, são portanto os Campeões da Technica, da Disciplina e da Dedicção.

## Torneio Inicio

---

Depois de uma viagem estafante, occasionada por um lamentavel desastre ferroviario em Guaratinguetá, a delegação do Cachoeira F. C. chegou a Taubaté, de N. P. 3, não podendo tomar parte no inicio das festividades devido ao atrazo.

### Cachoeira 1 x Tremembé 0

Iniciada a sua participação enfrentou o C. A. Tremembé vencendo-o por 1 a 0. Carioca marcou o unico tento dessa partida.

### Cachoeira 2 x Taubaté 1

Enfrentou depois o E. C. Taubaté, este conseguiu marcar 1 tento por intermedio de seu extrema direita. Os nossos reagiram e marcaram 2 tentos por intermedio de Lalau e Alvinho.

E terminou essa partida com a victoria «alvi-negra» por 2 a 1.

### Cachoeira 3 cornes x Estrella 1 corner

Na final encontrou-se com o E. C. Estrella e sagrou-se campeão por 3 cornes a 1, ficando de posse da linda taça Acisolvam e uma linda e artistica cesta de flores naturaes.

## 1.º Turno


### Tabella:

#### Resultados dos jogos

Hepacaré	2 x Cruzeiro	1	Cachoeira	3 x Commercial	0
Commercial	4 x Tremembé	1	Tremembé	2 x Ferroviaria	4
Ferroviaria	2 x Cachoeira	6	Hepacaré	2 x Ferroviaria	5
Tremembé	2 x Hepacaré	2	Cruzeiro	1 x Cachoeira	3
Cruzeiro	6 x Ferroviaria	5	Commercial	2 x Estrella	1
Cachoeira	3 x Estrella	1	Estrella	0 x Hepacaré	1
Hepacaré	1 x Cachoeira	2	Ferroviaria	2 x Commercial	1
Commercial	0 x Cruzeiro	2	Cachoeira	6 x Tremembé	0
Estrella	2 x Tremembé	3	Hepacaré	6 x Commercial	2
Cruzeiro	5 x Estrella	1	Ferroviaria	9 x Estrella	0

O jogo entre o Cruzeiro x Tremembé não se realisou em disputa do campeonato e sim em character amistoso, por ter o primeiro entrado em campo fora da hora regulamentar, por esse motivo os pontos foram apontados em favor do segundo. Esse jogo não figura na tabella acima.

### Collocação dos concurrentes

Por pontos		Ganhos		
Cachoeira	12		Tremembé	5
Ferroviaria	8		Commercial	4
Hepacaré	7		Estrella	0
Cruzeiro	6			

## Os jogos disputados pelo Cachoeira

### Ferroviana 2 x Cachoeira 6—Em Pindamonhangaba

Logo de inicio os «ferroviarios» aproveitando se da indecisão dos nossos marcaram um tento, e aos 7 minutos elevaram para 2 o numero de tentos a seu favor. Os nossos não se amedrontaram e passaram a atacar com insistencia, conseguindo logo empatar a lucta. Ao terminar o 1.º tempo já os nossos venciam por 5 a 2.

No segundo tempo os cachoeirenses commandaram o jogo, e marcaram mais um tento. O nosso ataque nesse periodo desinteressou-se pelo «placard», permanecendo a contagem de 6 a 2 até o final.

Marcaram os tentos: Attila 3, Alvinho 1 Moreira 1 e Lalau 1.

### Cachoeira 3 x Estrella 1—Em Cachoeira

No primeiro tempo o nosso ataque jogou de maneira admiravel, houve perfeito entendimento entre seus homens. Já no segundo tempo falhou na homogeneidade. A defesa sempre activa.

Marcaram os tentos: Alvinho 1, Moreira 1 e Lalau 1.

### Hepacaré 1 x Cachoeira 2—Em Lorena

Durante o primeiro tempo não foi aberta a contagem. O nosso conjuncto extranhou o terreno, não conseguindo controlar perfeitamente o couro. No segundo tempo melhorou o seu rendimento passando a dominar o adversario.

Lulu assignalou os 2 tentos cachoeirenses.

### Cruzeiro 1 x Cachoeira 3—Em Cruzeiro

Jogo bastante equilibrado, os cachoeirenses aproveitando algumas falhas na defesa «verde» conseguiu vasar por 3 vezes o arco de Bicudo. Reinou a melhor disciplina entre jogadores e torcedores.

Marcaram os tentos: Attila 1, Alvinho 1, Lulu 1.

### Cachoeira 3 x Commercial 0—Em Cachoeira

Jogo facil para os nossos. O rendimento do conjuncto local foi equilibrado. Os visitantes não esmoreceram, luctando bravamente.

Marcaram os tentos: Attila 2, Chiquinho 1.

### Cachoeira 6 x Tremembé 0—Em Cachoeira

Os jogadores do Cachoeira, como no jogo anterior, não tiveram necessidade de por em pratica todos os seus dotes. Destacaram-se individualmente alguns elementos visitantes.

Marcaram os tentos: Alvinho 3 Attila 2, Moreira 1.

### Os artilheiros cachoeirenses

Os artilheiros do Cachoeira marcaram 23 tentos no 1.º Turno, assim distribuidos: Attila 8; Alvinho 6; Lulu 3; Moreira 3; Lalau 2; Chiquinho 1.

### Total de tentos marcados

Foi marcado um total de 104 tentos no 1.º Turno assim distribuidos: Cachoeira, pró 23; contra 5; saldo 18; Ferroviaria, pró 27; contra 17; saldo 10; Cruzeiro, pró 20; contra 13; saldo 7; Hepacaré, pró 12; contra 10; saldo 2; Commercial, pró 9; contra 15; Deficit 6; Tremembé, pró 8; contra 18; deficit 10; Estrella, pró 5; contra 23, deficit 18.

### Scores registrados

Scores registrados no 1.º Turno: 2 x 1, 5 vezes; 3 x 1 e 6 x 2 2 vezes cada; 1 x 0, 2 x 0, 2 x 2, 3 x 0, 3 x 2, 4 x 1, 4 x 2, 5 x 1, 5 x 2 6 x 5, 6 x 0 e 9 x 0, 1 vez cada.

## 2.º Turno

### Tabella:

#### Resultados dos jogos

Cruzeiro	3 x Hepacaré	0	Estrella	5 x Cruzeiro	1
Tremembé	2 x Commercial	1	Commercial	0 x Cachoeira	4
Cachoeira	1 x Ferroviaria	4	Cachoeira	5 x Cruzeiro	0
Hepacaré	7 x Tremembé	1	Estrella	3 x Commercial	2
Ferroviaria	0 x Cruzeiro	3	Ferroviaria	2 x Hepacaré	0
Estrella	1 x Cachoeira	3	Hepacaré	1 x Estrella	0
Tremembé	1 x Cruzeiro	2	Commercial	1 x Ferroviaria	2
Cachoeira	5 x Hepacaré	0	Tremembé	1 x Cachoeira	4
Cruzeiro	5 x Commercial	2	Estrella	1 x Ferroviaria	7
Tremembé	2 x Estrella	2	Hepacaré	0 x Commercial	1

O Tremembé entregou os pontos á Ferroviaria, não se realizando essa partida, que não figura na tabella da pagina anterior.

### Collocação dos concurrentes

Por pontos Ganhos				
Cachoeira	10		Hepacaré	4
Ferroviaria	10		Tremembé	3
Cruzeiro	8		Commercial	2
Estrella	5			

### Os jogos disputados pelo Cachoeira

#### Cachoeira 1 x Ferroviaria 4—Em Cachoeira

A Ferroviaria, preparadissima, conseguiu derrotar os nossos por expressiva contagem, numa partida em que os cachoeirenses actuaram abaixo da critica. O conjuncto local esteve longe do seu rendimento normal, não havendo entendimento entre seus homens.

Moreira marcou o nosso tento.

#### Estrella 1 x Cachoeira 3—Em Estrella

O Cachoeira venceu por uma contagem que não traduziu o desenrolar da peleja, pois teve accentuada primazia nos ataques.

A nossa vanguarda entendeu-se bem mas falhou nos lances finais.

Marcaram os tentos: Lulu 2, Moreira 1.

#### Cachoeira 5 x Hepacaré 0—Em Cachoeira

Nos primeiros minutos os lorenenses fizeram algumas investidas perigosas, mas os locais firmaram-se e aos poucos passaram a controlar o jogo. Nos minutos finais os nossos dominaram francamente.

Marcaram os tentos: Cortez 2, Alvinho 1, Chiquinho 1. O zagueiro direito do Hepacaré marcou um tento contra seu quadro.

#### Commercial 0 x Cachoeira 4—Em Pindamonhangaba

Jogo fraquissimo, os cachoeirenses dominaram, sem contudo interessar-se por um "score" mais elevado. A chuva prejudicou o rendimento de ambos os conjunctos.

Marcaram os tentos: Chiquinho 2, Alvinho 1, Cortez 1.

### Cachoeira 5 x Cruzeiro 0 —Em Cachoeira

Nos primeiros minutos de jogo houve bastante equilibrio, aos poucos os nossos passaram a ter mais coordenação nos ataques.

Na phase final os nossos estiveram mais activos e vigorosos.

Marcaram os tentos: Lulu 2, Attila 1, Alvinho 1, Chiquinho 1.

### Tremembé 1 x Cachoeira 4—Em Tremembé

Jogo fraco. O Cachoeira não forçou a sua marcha, batendo facilmente por 4 a 1. Registou-se nesse jogo a extréa de Carlito e Ignacio no Campeonato e... um "bello" tento, feito por um dianteiro do Tremembé, com as mãos.

Marcaram os tentos: Alvinho, Carlito, Chiquinho e Moreira.

### Os artilheiros cachoeirenses

Os artilheiros do Cachoeira marcaram um total de 22 tentos assim distribuidos: Alvinho 4; Lulu 4; Moreira 4; Chiquinho 4; Cortez 3; Attila 1; Carlito 1. O zagueiro direito do Hepacaré marcou de cabeça, um tento contra o seu quadro.

### Total de tentos marcados

Foi marcado um total de 85 tentos no 2.º Turno, assim distribuidos: Cachoeira, pró 22; contra 6; saldo 16; Ferroviaria, pró 14; contra 6; saldo 8; Cruzeiro, pró 14; contra 13; saldo 1; Hepacaré, pró 8; contra 11; deficit 3; Estrela, pró 12; contra 16; deficit 4; Commercial, pró 7; contra 16; deficit 9; Tremembé, pró 6; contra 17; deficit 11.

### Scores registados

Scores registados no 2.º Turno: 2 x 1, 3 vezes; 1 x 0, 3 x 0, 4 x 1, 5 x 0, 7 x 1, 2 vezes cada; 2 x 0, 2 x 2, 3 x 1, 3 x 2, 4 x 0, 5 x 1, 5 x 2, 1 vez cada.

### Collocação Final

#### Por pontos Ganhos

Cachoeira	22		Tremembé	8
Ferroviaria	18		Commercial	6
Cruzeiro	14		Estrela	5
Hepacaré	11			

## A «Melhor de 3»

Sagrando-se campeão da Zona B, coube ao Cachoeira disputar com o Ponte Preta, de Jacarehy, campeão da Zona A, o título de Campeão da L. F. N. S. P.

Para essa disputa foi escolhido o systema de «Melhor de 3», por offerecer as mesmas vantagens a ambos os contendores.

### 1.a Partida

Ponte Preta 2 x Cachoeira 2 - - Em Jacarehy

Sob a arbitragem do Sr. Attilio Mendonça, juiz escalado, os quadros disputantes apresentaram as seguintes constituições:

#### PONTE PRETA

Rainer—Corruira—Otto — Grande—Moacyr—Lopes  
Cancio — Lelo — Pixo — Orlando — Capelosi

#### CACHOEIRA

Deodato—Zizinho—Nogueira — Hayrton—Irineu—Pinto  
Lalau — Moreira — Chiquinho — Cortez — Alvinho

O primeiro tempo decorreu com ataques de ambas as partes, havendo equilibrio de forças.

Faltando poucos minutos para findar a primeira phase, Cancio conseguiu o 1.º ponto para o seu quadro.

Os cachoeirenses procuraram por todos os meios leaes, vasar a meta de Rainer, e Alvinho em linda escapada atirou cruzado empatando a partida. Esse ponto desorientou um pouco os nossos adversarios e Cortez, aproveitou-se dessa situação para marcar o 2.º tento para os nossos.

O Ponte reagiu e quasi ao terminar o jogo marcou mais um tento, e com o «score» de 2 a 2 terminou essa peleja.

O quadro cachoeirense não actuou dentro de suas possibilidades. Mesmo assim soube merecer o empate, pois os contrarios não evidenciaram melhor rendimento tecnico.

Deodato esteve magistral, brilhou o arqueiro de ebano, a zaga esteve regular, na linha media Irineu foi o melhor, seguido de Pinto. O ataque não correspondeu á classe que possui.

Do Ponte os melhores foram Orlando e Moacyr.

Marcaram os nossos pontos: Alvinho e Cortez, um cada.

## 2.a Partida

### Cachoeira 1 x Ponte Preta 0 - - Em Cachoeira

Sob as ordens do Sr. Brigada José Gabriel de Souza, os quadros alinharam-se em campo. Entre os nossos, Attila occupou o lugar de Moreira. No quadro visitante Nelson substituiu Otto na zaga, Luiz Nelson figurou na ponta direita, indo Lelo para meia. Cancio formou a ala esquerda com Capelosi e Orlando assumiu o comando. No segundo tempo Nelsinho entrou, sahindo Lelo.

O quadro cachoeirense agiu bem. A defesa produziu a contento, o ataque atirou para «goal» perigosamente, mas com pouca «chance». O dominio dos locais foi bastante accentuado.

O primeiro tempo exgotou-se sem que a contagem fosse aberta. No tempo final Moreira entrou sahindo Chiquinho.

Nessa phase, Cortez com um arremate rapido marcou o unico tento dessa partida, que deu a victoria ao Cachoeira.

Entre os nossos não houve nome a destacar.

No Ponte brilharam, Rainer, Corruira e Moacyr na defesa e Orlando e Luiz Nelson no ataque.

## 3.a Partida

### Cachoeira 2 x Ponte Preta 0 - - Em Taubaté

Serviu como juiz na partida final o Sr. Joaquim Moreira, do quadro A, da Liga, que fez alinharem-se as seguintes phalanges:

#### CACHOEIRA

Deodato—Zizinho—Nogueira — Hayrton—Irineu—Pinto  
Lalau — Attila — Chiquinho — Cortez — Alvinho

#### PONTE PRETA

Rainer—Corruira—Otto — Alcides—Moacyr—Lopes  
Lelo — Cancio — Lipe — Orlando — Capelosi

No primeiro tempo os rapazes de Jacarehy exerceram algum dominio sobre o Cachoeira, dando insano trabalho ao nosso triangulo final. Tendo pela frente um ataque falho e desarticulado os defensores da camisa preta jogaram relativamente folgados, impulsionando os seus vanguardeiros até a nossa area, onde se desfizeram as suas pretensões.

A primeira phase decorreu assim, as escaladas dos nossos foram perigosas, embora isoladas, enquanto que a defesa se dobrou para que os contrarios não marcassem tentos.

No tempo final Chiquinho cedeu o lugar a Moreira. Os nossos reagiram e passaram a atacar continuamente, não sahindo o balão do meio campo adversario.



O quadro "alvi-negro" (titulares e reservas) que conquistou o titulo maximo da zona: Deodato, Cardoso, Pinto, Lulú, Cortez, Carioca, Hayrton, Zizinho, Attila, Chiquinho, Nogueira, Alvinho, Moreira e Irineu. Lalau não figura nessa photographia.

O Ponte, que no primeiro tempo apparentou superioridade technica, encolheu-se na defesa, desarticulado e impotente ante as cerradas cargas da vanguarda cachoeirense.

Technicamente os nossos adversarios nada mais produziram, desfaziam os nossos ataques chutando a esmo.

Lalau marcou o primeiro tento cachoeirense com violento balão, e Alvinho encerrou a contagem marcando um lindo ponto.

Dos nossos não houve nome a destacar, todos optimos.

Do Ponte, Rainer foi o melhor, seguido de Orlando, Moacyr e Alcides.

Terminou o jogo com a victoria do Cachoeira por 2 x 0, sagrando-se campeão de 1938 da L. F. N. S. P.

### Os artilheiros cachoeirenses

Marcaram os tentos cachoeirenses: Alvinho 2, Cortez 2 e Lalau 1.

### Total de tentos marcados

Foi marcado um total de 7 tentos assim distribuidos: Cachoeira, pró 5; contra 2; saldo 3: Ponte Preta, pró 2; contra 5; deficit 2.

### Scores registados

Foram registados os seguintes scores: 1 x 0, 2 x 0 e 2 x 2, 1 vez cada.

### Artilheiros cachoeirenses

Os artilheiros cachoeirenses durante o campeonato foram: Alvinho 12 tentos; Attila 9; Lulu e Moreira, 7 cada; Chiquinho e Cortez, 5 cada; Lalau 3 e Carlito 1.

### Resumo

Jogos disputados 15; ganhos 13; empatado 1; perdido 1. Tentos pró 50; contra 13; saldo 37.

## Outros concorrentes:

### 2. Colocado

### A. A. Ferroviaria

18 Pontos

Conseguiu esse clube uma collocação bastante honrosa, Chico Preto, Vicente, Ulysses, Viola, Guedinho e o veterano «crack» cachoeirense Adauth, são os seus elementos de mais destaque.

No primeiro turno, depois de duas derrotas, firmou-se e venceu os jogos restantes. A sua maior façanha foi vencer o Cachoeira em seu proprio campo por expressivo score. No entanto perdeu para o Cruzeiro, em seus proprios dominios, por 3 a 0. Caprichos do futebol. No Primeiro Turno a sua vanguarda attingiu á aprecia-vel somma de 27 tentos e o score mais alto: 9 a 0, contra o Estrela. Na segunda phase do torneio a sua artilharia rendeu menos (14 tentos), no entanto a sua defesa foi menos batida (6 tentos contra), pois no Primeiro Turno deixou passar 17 bolas. E' um dos quadros mais homogeneos da zona.

Seu rendimento em algarismos: Jogos disputados 11; ganhos 8; Perdidos 3; empatados 0. Tentos: pró 41; contra 23; saldo 18.

3.º Colocado**Cruzeiro F. C.**14 Pontos

O veterano «verde», que no primeiro turno foi o quarto colocado, reagiu e conseguiu atingir a 3.ª collocação na Zona B.

Os Maurílio, Floriano, Lulu, Magella, Rodrigues, Curió, Arara, Cotruco, Abrahão, da «velha guarda» foram substituídos por Bicudo, Ernani, Edison, Castilho, Nestor e outros novos. Só permanece dos veteranos, Martins, um dedicado. Sofreu o seu mais forte revês contra o Cachoeira (5 a 0), e desforrou-se contra o Hepacaré e a Ferroviaria (3 a 0 cada). Sua vanguarda marcou no primeiro turno, 20 tentos, no segundo turno marcou 14, diferença de 4 tentos. É curiosa coincidência, teve o mesmo numero de tentos em ambos os turnos, o fatidico n.º 13. Apesar de acirrado adversario é um dos clubes mais amigos do nosso «alvi-negro». Possui valores destacados no «soccer» da nossa zona.

Seu rendimento em algarismos: Jogos disputados 11; ganhos 7; perdidos 4; empatados 0. Tentos: pró 34; contra 26; saldo 8.

4.º Colocado**Hepacaré F. C.**11 Pontos

Uma das veteranas agremiações da zona norte. Possuiu «cracks» como: Agostinho, Velho, Congo, Trabuco, Coló, Cartolano, Zico, Japonéz, Apulchro, Gradin, Guerrin e outros saudosos jogadores «alvi-rubros». Chibica, Cesar (este é cachoeirense), Annibal e outros são os seus mais destacados valores da actualidade.

Conseguiu, juntamente com a Ferroviaria, o score mais alto do 2.º Turno, (7 a 1 contra o Tremembé), soffreu o seu maior tropeço contra o Cachoeira (5 a 0), contra a expectativa geral, perdeu para o Commercial por 1 a 0, no 2.º Turno. Permaneceu com o mesmo score contra o Estrella (1 a 0 nos dois turnos). Sua vanguarda rendeu 20 tentos somente, e a sua defesa foi batida 21 vezes, ficando com deficit de 1 tento. Actuou com altos e baixos.

Seu rendimento em algarismos: Jogos disputados 12; ganhos 5; perdidos 6; empatado 1. Tentos: pró 20; contra 21; deficit 1.

5. Colocado**C. A. Tremembé**8 Pontos

O sympathico gremio de Tremembé actuou dentro de suas possibilidades, conjuncto modesto, não podia atingir ás primeiras collocações. Rossi, Ribeiro, Elias e Maia formam entre os seus mais dedicados defensores.

Conseguiu os dois únicos empates da Zona B e pelo mesmo score (2 a 2) contra o Hepacaré, no primeiro turno, e a mesma contagem contra o Estrella no segundo turno.

Com a boa vontade que demonstrou na disputa do primeiro campeonato da novel Liga, é de se esperar que venha a brilhar no próximo torneio.

Seu rendimento em algarismos: Jogos disputados 10; ganho 1; Perdido 7; empatados 2. Tentos: pró 14; contra 35; deficit 21.

6.º Colocado

### Commercial F. C.

6 Pontos

É o rival mais perigoso para o seu co-irmão local, a Ferroviaria. Os jogos entre esses dois quadros são sempre disputados com ardor. Perdeu para o Cachoeira por 3 a 0 e 4 a 0 respectivamente no 1.º e 2.º Turnos, foi batido pelo Hepacaré por 6 a 2; o Cruzeiro passou incolume por elle: 2 a 0 no Turno e 5 a 2 no retorno, mas a Ferroviaria não foi além de 2 a 1, em ambos os turnos.

A rivalidade faz milagres!

Mineiro é o seu elemento numero 1, zagueiro de boas qualidades. Clube modesto e sympathico, é um dos maiores amigos do Cachoeira.

Seu rendimento em algarismos: Jogos disputados 12; ganhos 3; perdidos 9; empatado 0. Tentos: pró 16; contra 31; deficit 15.

7.º Colocado

### E. C. Estrella

5 Pontos

O Estrella, que no Torneio Início fez brilhantíssima figura sagrando-se vice-campeão, teve actuação apagadíssima no Turno, pois não marcou um só ponto nessa phase. Já no Retorno conseguiu duas victorias e um empate. A sua «aza-negra» foi a Ferroviaria, que marcou contra elle 16 tentos a 1 (9 a 0 no Turno e 7 a 1 no Retorno). Enfrentando o Cruzeiro, desferrou-se da derrota que este lhe infligira no Turno, abatendo-o por contagem igual (5 a 1).

Os seus mais destacados elementos são: Zé Luiz, um arqueiro arrojado e firme; Luiz de Barros, um dos melhores medios esquerdos da zona, figurou na Seleção da Zona B e no Combinado da Liga contra o Cachoeira; Carmo, um bom centro-avante.

O Estrella promette para a próxima temporada.

Seu rendimento em algarismos: Jogos disputados 12; ganhos 2; perdidos 9; empatado 1. Tentos: pró 17; contra 39; deficit 22.

## - Jogos amistosos realizados em 1938 -

---

Estrela 2 x Cachoeira 2—Marcaram os tentos: Zizinho e Lulu

Estrela 3 x Cachoeira 6

Alvinho marcou 3 tentos. Chiquinho, Moreira e Attila, 1 cada

Estrela 1 x Cachoeira 6

Marcaram os tentos: Chiquinho, Alvinho e Attila, 2 cada

Taubaté 6 x Cachoeira 4—Em Taubaté

Numa tarde infeliz os nossos foram batidos. Alguns elementos «alvi-negros» falharam, diminuindo a produção do conjunto. Carioca (3) e Chiquinho marcaram os nossos tentos.

Itanhandú 1 x Cachoeira 1—Em Itanhandú

Mesmo desfalcado os nossos conseguiram empatar. Cortez fez o tento

Passa Quatro 1 x Cachoeira 2—Em Passa Quatro

Alvinho e Moreira marcaram os tentos.

Combinado Itajubense 2 x Cachoeira 2—Em Itajubá

Enfrentando o forte combinado da Liga Itajubense, que havia sido convenientemente preparado, conseguiram os nossos um honroso empate. Attila e Alvinho marcaram os tentos.

Cachoeira 8 x Barra Mansa 3—Em Cachoeira

Foi uma das mais brilhantes victorias conseguidas pelo Cachoeira nessa temporada. A sua actuação foi impecável. Cortez (3), Alvinho (2), Lalau (2) e Chiquinho marcaram os tentos.

Cachoeira 4 x Teciguará 1—Em Cachoeira

Esse jogo foi em disputa do campeonato, mas com a retirada do Teci, foi annullado, razão pela qual o incluímos como amistoso. Alvinho (3) e Attila marcaram os tentos.

## L. F. N. S. P. 2 x Cachoeira F. C. 2 - Em Taubaté

Attingiu o «alvi negro» a sua melhor produção técnica sobrepunhando as suas mais destacadas actuações do anno. Luctu como verdadeiro campeão que é. Os seus proprios «fans» ficaram admirados do primor de suas jogadas. Não houve no mesa destacar, o rendimento do conjuncto foi homogeneo. Foram verdadeiros mosqueiros, «um por todos e todos por um». Dcminu o seu forte antagonista, embora esse formado por verdadeiros «azes» da Liga.

Foi esta a constituição da Selecção da L. F. N. S. P.:

Rodrigues

(Caçapavense)

Corruira — Chico Preto

(P. Preta)

(Ferroviaria)

Moacyr — Renato — Luiz de Barros

(Taubaté)

(Taubaté)

(Estrella)

Lelo — Viola — Savero — Orlando — Walkyrio

(P. Preta)

(Ferroviaria)

(Taubaté)

(P. Preta)

(Taubaté)

O conjuncto cachoeirense estava assim organizado:

Deodato

Zizinho — Nogueira

Hayrton — Irineu — Pinto

Lalan — Chiquinho — Moreira — Cortez — Alvinho

O ataque cachoeirense chutou constantemente contra o arco de Rodrigues, que brilhou; mas o estado do grammado prejudicou bastante o arremate dos nossos, fóra a «guingue» que os perseguiu.

O «placard» foi injusto, não traduziu o dcminio do Cachoeira.

Os dois tentos do «alvi negro» foram marcados por Chiquinho (de penal) e Moreira.

Actuou a partida o Sr. Brigada José Gabriel de Souza.

## Artilheiros

Marcaram os tentos: Alvinho 12; Chiquinho 6; Attila 5; Cortez 4; Mcreira e Carioca, 3 cada; Lalau 2; Zizinho e Lulu, 1 cada.

## Resumo

Jogos disputados 10; ganhos 5; empatados 4; perdido 1. Tentos: pró 37; contra 22; saldo 15.

## Resumo dos jogos disputados pelo Cachoeira, em 1938

Nesta relação constam todos os jogos realizados, do Torneio Início, Campeonato e Amistosos.

### Total de jogos realizados

Disputados 28 — Ganhos 21 — Empatados 5 — Perdidos 2

### Numero de tentos marcados

Pró 90 — Contra 36 — Saldo 54

### Os artilheiros do anno

Marcaram os tentos: Alvinho 25; Attila 14; Chiquinho 11; Moreira 10; Cortez e Lulú, 9 cada; Lalau 6; Carioca 4; Carlito e Zizinho, 1 cada. O zagueiro direito do Hepacaré, marcou um tento contra o seu clube, em jogo de campeonato realizado em Cachoeira.

Houve um augmento de 19 tentos pró, e 4 tentos de menos contra, em confronto com o rendimento do anno passado.





## Palavras insuspeitas

Abaixo transcrevemos uma chronica publicada em "Nossa Terra", de 4 de Dezembro de 1938, bem feito jornal taubateano, que obedece á sabia orientação de Evandro de Campos e possui um corpo de collaboradores primoroso, que muito honra aquella progressista cidade, onde o dynamismo do seu progresso material não absorveu o seu alto gráo intellectual e esportivo.

"Fim de jornada", o artigo a que nos referimos, é da auctoria de **Bob Jr.**, pseudonymo sob o qual se esconde um dos mais intelligentes collaboradores daquelle jornal e grande amigo de Cachoeira, ao qual agradecemos em nome do nosso povo, o carinho com que se referiu ao nosso querido "alvi-negro".

E' dessa maneira, com a collaboração util e necessaria da imprensa, que o esporte pode ter a finalidade preciosa de unir os povos, num amplexo de camaradagem e sympathia mutuas, capazes de um entrelaçamento permanente, amigo e bom.

Publicamos abaixo a chronica referida:



«Decidir-se-á hoje, no gramado do Esporte, o titulo de campeão da Zona Norte?

E' o que todos perguntam.

E é o que queremos saber.

O Cachoeira F. C., atravessando brilhantemente o actual Campeonato, na Zona B, é o candidato mais provavel e sympathico ao titulo maximo. Com esforço proprio invejavel, sem re-

correr aos "falados cracks" das capitaes, o time Cachoeirense, além de um entusiasmo ardoroso em todas as pelepas que disputa, possui mais probabilidades de adquirir o titulo.

E' um "leão" em campo.

O Ponte Preta F. C., campeão da Zona A— para quem muito influiu a "desistencia" de um dos filiados á Liga — tambem possui um quadro forte.

Mas, pelos resultados das duas da "melhor de 3", chegamos á conclusão "logica" que o Cachoeira F. C. sagrar-se-á campeão de 1938.

E quem melhor do que o time cachoeirense tem direito á "corôa"?

Levando-se em conta ardor, educação esportiva, obediencia "legal" á Liga, quem, em toda zona, merece a "faixa" de campeão? E' claro que o Cachoeira F. C.

Enós, de Taubaté, iremos ao campo incentivar á victoria os elementos cachoeirenses. Dar-lhes o nosso animo, o nosso apoio incondicional. Fazel-os fortes para a victoria, como os fariam em Cachoeira.

Assim, um legitimo campeão sahirá do presente certame da victoriosa L. F. N. S. P.

Felicidades, Cachoeira F. C.!

A' victoria que legitimamente mereces!



# A entrega das Taças



Dia 18 de Dezembro do anno de 1938, foi realizado um festival promovido pela L. F. N. S. P., em Taubaté, tendo o Cachoeira enfrentado a Seleccção da Liga, jogo esse a que nos referimos na pagina 70. A' noite desse mesmo dia realizou-se na séde da Liga a entrega das taças aos campeões das Zonas A e B e ao campeão da Central do Brasil.

Tomaram parte na mesa, os prefeitos de Taubaté e Cachoeira, diversos directores da Liga e representantes do Ponte Preta e do Cachoeira, bem como representantes de clubes e pessoas gradadas tomaram todo o recinto da Liga.

Aberta a sessão pelo honrado Presidente da Liga, dr. Hermínio Galhanoni, este saudou os clubes filiados e passou a presidencia da mesma ao digno Prefeito de Taubaté, sr. Alvaro de Mattos.

Procedeu-se então á entrega das taças, sendo chamado em primeiro lugar o representante do Ponte Preta afim de receber a lembrança ofertada pela Companhia Taubaté Industrial. A seguir recebeu em nome do Cachoeira Futebol Clube, as taças «Cidade de Taubaté» e «Companhia Juta Fabril» o destacado elemento de nosso quadro, José Moreira Filho.

Falaram após, em nome do Ponte Preta e do Cachoeira os srs. João Porto e Agostinho Ramos, cujos discursos foram muito applaudidos. Levantou-se depois o dr. Oswaldo Guisard, representante do Sport Club Taubaté, para saudar em nome deste, todos os clubes filiados á Liga, bem como os directores desta, pelo brilho do campeonato recen-findo.



Terminou assim brilhantemente a jornada do Cachoeira no presente campeonato, após ter disputado todos os jogos com um de nodo e disciplina dignos de fartos encomios por parte daquelles que assistiram todos os encontros. Aliás a propria Liga, felicitou o Cachoeira publicamente, pela correcção com que sempre se apresentou em campo, não tendo a Secretaria da entidade recebido qualquer reclamação de sua parte.

Aos legitimos representantes do futebol da Central do Brasil em 1938, aos laureados campeões que tão brilhantemente triunfaram e que por fim receberam duas ricas taças de valor moral inestimavel, deixamos aqui as nossas congratulações e o apelo vehemente para que no proximo ano se apresentem em campo, aind

mais adestrados e de animo alevantado, afim de disputar o futuro campeonato.

Um hurra muito sincero aos invictos batalhadores «alvi-negros» que tanto brilho têm dado á nossa terra, mesmo em encontros inter-



O ESQUADRÃO DE 1933—Photographia tirada por ocasião do encontro Cachoeira x Syrio, de S. Paulo, que terminou com o «score» de 2 a 2: De pé—Sr. Benedicto Silva (juiz); Antonio; P. Lagden; Adautho; Sr. Rolph Quadros de Sá (Presidente). Ajoelhados—Laporte; Nogueira; Lagden; Macedo; Pinto; Lulu; Chiquinho; Laurindo e Moreira.

estadoaes, tornando a nossa modesta urbs conhecida extra muros,

Si é certo que todo trabalho pede uma recompensa imediata, a numerosa familia «alvi-negra» dá-se por muito bem paga de todos os esforços que empregou para elevar o nome do Cachoeira Futebol Clube, tornando-o entre todos os clubes da Central, o primus inter pares.



# A actual administração

---

Administrar um clube, principalmente esportivo, no interior, é tarefa ardua, ingrata mesmo. As divergencias de opiniões são motivos para falsos melindres, sem contar com as questões financeiras, quasi sempre difficeis de solucionar. Emfim, é necessaria entre outras qualidades imprecindiveis, a indifferença a certas cousas corriqueiras, mas de graves consequencias.

Felizmente á testa do «Cachoeira» estão, tres figuras dignas da honrosa investidura de que se acham incumbidos. Tres caracteres rectos, dispostos a sacrificios para que a familia «alvi-negra» viva na melhor harmonia.

Um é o Sr. Deocleciano da Silva Azevedo, veterano dos portes da nossa terra, ao qual tem prestado os mais assignalados serviços, figura preponderante entre os benemeritos trabalhados do «Cachoeira F. C.».

Em 1928 fez os maiores esforços para que o quadro local lhasse no Campeonato do Interior; foi um dos que mais trabalhou para a construcção da archibancada.

Jamais se nega quando é em beneficio do clube a que pertence de coração.

Outra figura de realce é o Prof. Edgard Ferraz, que entrando-se no futebol local, passou a tomar parte activa em tudo que lhe diz respeito. Bom psychologo, sabe como tratar a todos com especialidade aos jogadores que defendem as cores «alvi-negras». Presta-lhes o melhor apoio moral, incentivando-os á conquista da victoria, mas sobretudo a que se saibam manter sempre com disciplina e lealdade, necessarias ao bom nome do clube.

João A. Gomes, é o diplomata, o homem que com um sorriso nos labios e argumentação serena consegue tudo quanto deseja para o nosso clube. Todos aquelles que conhecem a vida do «Cachoeira» sabem que o João Gomes foi sempre um dos seus baluartes.

Dedicado, modesto, não procura ganhar a sympathia dos «alvi-negros», elles lha offerecem porque o julgam digno.

Foi figura preponderante na campanha para a compra do campo, tarefa essa á qual deu o impulso de sua iniciativa e apoio decisivo para a conquista final.

Essa é a nossa homenagem, singela, não á altura daquelles que a merecem, mas simples e sincera, fructo da nossa admiração e da admiração de todo bom «alvi-negro», pelos assignalados serviços que prestaram e continuam a prestar ao nosso sympathico e glorioso «Cachoeira».

# Liga de Futebol do Norte de São Paulo

FORWARD

Sentindo falta de uma entidade dirigente, o futebol na nossa zona atravessou fases péssimas, dando às vezes a impressão de que estava decadente, que havia falta de esportistas militantes e praticantes.

A falta de um intercâmbio regular entre os clubes e de serem amistosas as poucas partidas realizadas, fazia desaparecer o entusiasmo da torcida e com isso o estímulo aos jogadores e diretores. Sentindo esse marasmo, alguns clubes filiaram-se às ligas de São Paulo na expectativa de que isso viesse dar novo rumo ao nosso animado futebol. Com as disputas dos campeonatos surgia o entusiasmo, os torcedores passavam a assistir bons jogos, os clubes sentiam vida nova.

Mas... terminado o torneio (quando terminava), voltava o nosso porte à situação anterior. As ligas da Capital, absorvidas pelo trabalho que o futebol local lhes dava, esqueciam-se dos clubes da nossa zona. Realmente não podia continuar assim.

As ligas da Pauliceia não atendiam às aspirações do nosso futebol. As sedes longe, dirigidas por pessoas competentes, mas que não estavam ao par do nosso movimento esportivo, não se interessavam imparcial e seriamente por elle, chegando não poucas vezes a commetter injustiças que mais o vinham prejudicar.

Certa ocasião fundaram uma Liga com sede na nossa própria zona, mas o «clubismo» e insinceridade de alguns de seus directores fez com que mais essa iniciativa fracassasse.

E marchava o «association» da zona norte com passos combalidos, sem um apoio, abandonado e triste. Era um futebol moço com apparencia de velho, os seus poucos annos de vida tinham sido de dissabores e desillusões.

Urgia uma iniciativa que viesse dar-lhe rumo novo.

Ahi então, um grupo de esportistas sinceros e dedicados, desejoso de trabalhar pelo reerguimento do nosso «soccer» tomou a herculea tarefa de reorganisa-lo.

E assim surgiu a LIGA DE FUTEBOL DO NORTE DE SÃO PAULO.

Evandro de Campos, Herminio Galhanoni e outros iam tentar um trabalho em que muitos fracassaram.

E venceram.

Felizmente a maioria dos clubes lhe deu o apoio necessario